



**CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANTÔNIO JANDERSON DE SOUZA OLIVEIRA

**CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE
ENTIDADES DESPORTIVAS *VERSUS* RENDIMENTO DE TIMES EM
CAMPO: ESTUDO APLICADO NO FORTALEZA ESPORTE CLUBE E NO
CEARÁ SPORTING CLUB, NO PERÍODO DE 2017 A 2019**

FORTALEZA

2021

ANTÔNIO JANDERSON DE SOUZA OLIVEIRA

CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE
ENTIDADES DESPORTIVAS *VERSUS* RENDIMENTO DE TIMES EM
CAMPO: ESTUDO APLICADO NO FORTALEZA ESPORTE CLUBE E NO
CEARÁ SPORTING CLUB, NO PERÍODO DE 2017 A 2019

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me José Ferreira Chagas.

FORTALEZA

2021

ANEXO A - Modelo de Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Centro Universitário Christus - Unichristus

Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D278c DE SOUZA OLIVEIRA, ANTONIO JANDERSON.

CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE ENTIDADES DESPORTIVAS VERSUS RENDIMENTO DE TIMES EM CAMPO: ESTUDO APLICADO NO FORTALEZA ESPORTE CLUBE E NO CEARÁ SPORTING CLUB, NO PERÍODO DE 2017 A 2019 / ANTONIO JANDERSON DE SOUZA OLIVEIRA. - 2021.

65 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Christus - Unichristus, Curso de Ciências Contábeis, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Me. José Ferreira Chagas.

1. Demonstrações Contábeis. 2. Correlação entre variáveis. I. Título.

CDD 657

ANTÔNIO JANDERSON DE SOUZA OLIVEIRA

CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DE
ENTIDADES DESPORTIVAS *VERSUS* RENDIMENTO DE TIMES EM
CAMPO: ESTUDO APLICADO NO FORTALEZA ESPORTE CLUBE E NO
CEARÁ SPORTING CLUB, NO PERÍODO DE 2017 A 2019

TCC apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me José Ferreira Chagas.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me José Ferreira Chagas

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Me Jorge Assef Lutf Jr

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Esp Felipe José Albuquerque Pereira

Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Dedico este trabalho à minha esposa, aos meus pais e ao meu irmão, que sempre estão comigo, em todos os momentos da minha vida; e ao meu orientador, que foi fundamental para a elaboração desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus, responsável maior por toda a minha formação e que me capacita e fortalece todos os dias para a conquista dos meus sonhos.

Sou muito grato a toda minha família, em especial, a minha esposa Vitória, aos meus pais, Moacir e Girleide, e ao meu irmão, Ryan Lucas, que estão sempre me apoiando na vida e que me motivaram especialmente para que eu pudesse concluir a graduação.

Agradeço, também, a todos os professores do Curso de Ciências Contábeis da Unichristus, de modo particular, ao meu orientador, Prof. Me José Ferreira Chagas, que foi essencial na construção desta monografia; e aos demais membros da banca examinadora, os quais contribuíram com muitas sugestões e recomendações para fortalecer este trabalho. Por fim, sou grato a todos os amigos e colegas que me ajudaram nessa formação acadêmica.

EPÍGRAFE

“Conquistar é transpor barreiras, vencer desafios, e alcançar a vitória almejada na luta do dia a dia.”

Iolanda Brazão

RESUMO

Esta monografia investiga a correlação existente entre indicadores econômico-financeiros das entidades desportivas cearenses Fortaleza Esporte Clube e Ceará *Sporting Club* e o rendimento em campo de suas respectivas equipes de futebol nos anos de 2017, 2018 e 2019. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter quantitativo e qualitativo, com aplicação de análise documental. Foram calculados, analisados e comparados indicadores econômico-financeiros das entidades desportivas (composição e evolução de receitas, resultados e de patrimônio; índices de liquidez, rentabilidade e endividamento), a partir de suas demonstrações contábeis; e os indicadores de rendimento em campo dos respectivos times com base nos resultados de 399 partidas de futebol. Posteriormente, foram estudadas as correlações entre as variáveis (indicadores econômico-financeiros x aproveitamento desportivo), mediante o cálculo do coeficiente de correlação de Pearson. O resultado do estudo, considerando-se apenas os elementos e técnicas referenciadas, demonstra que as participações dos times do Ceará (em 2018 e 2019) e do Fortaleza (em 2019) na Série A do Campeonato Brasileiro foram cruciais para o aumento de receitas, para nova estruturação patrimonial e para a brusca mudança nos indicadores econômico-financeiros dos clubes. No que se refere ao objetivo central da pesquisa, as duas equipes apresentaram correlação negativa entre as receitas e o aproveitamento em campo, sendo moderada no Fortaleza e muito forte no Ceará. Os índices ROI demonstraram forte correlação com os índices de aproveitamento em campo, havendo uma correlação negativa no Fortaleza e uma positiva no Ceará. Os índices de liquidez geral, corrente e seca, em ambos os clubes, apresentaram correlação negativa com os índices de rendimento esportivo, apresentando uma correlação de natureza fraca no Fortaleza e moderada no Ceará. Conclui-se, por fim, que há efetiva correlação entre indicadores econômico-financeiros das entidades desportivas e o aproveitamento de suas equipes de futebol em campo, sendo essa correlação positiva ou negativa, a depender do nível dos adversários que enfrentem.

Palavras-chave: Entidades Desportivas. Demonstrações Contábeis. Indicadores econômico-financeiros. Indicadores de Aproveitamento Desportivo. Fortaleza Esporte Clube. Ceará *Sporting Club*. Correlação.

ABSTRACT

This monograph investigates the correlation between economic and financial indicators of sports entities from Ceará Fortaleza Esporte Clube and Ceará Sporting Club and the field performance of their respective football teams in 2017, 2018 and 2019. This is a descriptive research, quantitative and qualitative, with application of document analysis. We calculated, analyzed and compared the economic and financial indicators of the sports entities (composition and evolution of income, results and equity; liquidity, profitability and indebtedness indices) based on their accounting statements; and the performance indicators on the field of the respective teams based on the results of 399 soccer matches. Subsequently, the correlations between the variables (economic and financial indicators x sports performance) were studied by calculating the Pearson correlation coefficient. The result of the study, considering only the elements and techniques referenced, demonstrates that the participation of teams from Ceará (in 2018 and 2019) and Fortaleza (in 2019) in the A Series of the Brazilian Championship were crucial to the increase in revenue, for a new structuring of assets and for the sudden change in the economic and financial indicators of the clubs. With regard to the main objective of the research, the two teams showed a negative correlation between income and use in the field, being moderate in Fortaleza and very strong in Ceará. The ROI indices showed a strong correlation with the indices of use in the field, with a negative correlation in Fortaleza and a positive one in Ceará. The general, current and drought indices in both clubs showed a negative correlation with the sports performance indices, showing a weak correlation in Fortaleza and moderate in Ceará. Finally, it is concluded that there is an effective correlation between economic and financial indicators of sports entities and the use of their football teams on the field, with this correlation being positive or negative, depending on the level of opponents they face.

Keywords: Sports Entities. Accounting statements. Economic-financial indicators. Sports Achievement Indicators. Fortaleza Sport Club. Ceará Sporting Club. Correlation.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Evolução das leis desportivas brasileiras..... | 20 |
| Figura 2 - Indicadores de Liquidez | 27 |
| Figura 3 - Indicadores de Rentabilidade..... | 28 |
| Figura 4 - Indicadores de Endividamento | 29 |
| Figura 5 - Quantidade de jogos oficiais de que participaram Fortaleza e Ceará - 2017 a 2019 | 37 |
| Figura 6 - Índice de Aproveitamento Desportivo dos Clubes - 2017 a 2019..... | 38 |
| Figura 7 - Estrutura patrimonial do Fortaleza – 2017 a 2019 | 42 |
| Figura 8 - Estrutura patrimonial do Ceará – 2017 a 2019..... | 42 |
| Figura 9 - Fontes de receitas do Fortaleza - 2017 a 2019 (Em R\$ mil)..... | 43 |
| Figura 10 - Fontes de receitas do Ceará - 2017 a 2019 (Em R\$ mil) | 45 |
| Figura 11 - Receita Líquida dos clubes - 2017 a 2019 (Em R\$ mil) | 47 |
| Figura 12 - <i>Superávit/Déficit</i> do Exercício dos Clubes – 2017 a 2019 (Em R\$ mil) | 48 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Indicativos intermediários de correlação | 34 |
| Tabela 2 - Títulos ganhos - 2017 a 2019..... | 39 |
| Tabela 3 - Receitas operacionais do Fortaleza Esporte Clube – 2017 a 2019. | 44 |
| Tabela 4 - Receitas operacionais do Ceará Sporting Club – 2017 a 2019 (Saldos em R\$ mil)..... | 46 |
| Tabela 5 - Indicadores de Liquidez do Fortaleza – 2017 a 2019..... | 50 |
| Tabela 6 - Indicadores de Liquidez do Ceará – 2017 a 2019..... | 50 |
| Tabela 7 - Coeficientes de aproveitamento x liquidez – 2017 a 2019..... | 51 |
| Tabela 8 - Indicadores de Rentabilidade do Fortaleza – 2017 a 2019..... | 52 |
| Tabela 9 - Indicadores de Rentabilidade do Ceará – 2017 a 2019..... | 53 |
| Tabela 10 - Coeficientes de aproveitamento x rentabilidade – 2017 a 2019.... | 54 |
| Tabela 11 - Indicadores de Endividamento do Fortaleza – 2017 a 2019..... | 55 |
| Tabela 12 - Indicadores de Endividamento do Ceará – 2017 a 2019..... | 57 |
| Tabela 13 - Coeficientes de aproveitamento x endividamento – 2017 a 2019. | 58 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|---|
| BP | Balanço Patrimonial |
| CBF | Confederação Brasileira de Futebol |
| CCL | Capital Circulante Líquido |
| CPC | Comitê de Pronunciamentos Contábeis |
| DRE | Demonstração do Resultado do Exercício |
| FIFA | <i>Fédération Internationale de Football Association</i> |
| IEG | Índice de Endividamento Geral |
| IGA | Índice Giro do Ativo |
| IGD | Índice Grau da Dívida |
| ILC | Índice de Liquidez Corrente |
| ILG | Índice de Liquidez Geral |
| ILI | Índice de Liquidez Imediata |
| ILS | Índice de Liquidez Seca |
| IML | Índice Margem Líquida |
| IQD | Índice Qualidade da Dívida |
| NBC | Norma Brasileira de Contabilidade |
| n° | Número |
| ROE | <i>Return on Equity</i> |
| ROI | <i>Return on Investment</i> |
| PROFUT | Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 19 |
| 2.1 Aspectos do futebol no Brasil | 19 |
| 2.1.1 <i>Evolução das normas desportivas brasileiras</i> | 19 |
| 2.1.2 <i>Normas contábeis aplicadas ao futebol</i> | 22 |
| 2.2 Demonstrações contábeis | 24 |
| 2.3 Indicadores econômico-financeiros | 26 |
| 2.3.1 <i>Indicadores de Liquidez</i> | 26 |
| 2.3.2 <i>Indicadores de Rentabilidade</i> | 27 |
| 2.3.3 <i>Indicadores de Endividamento</i> | 28 |
| 2.4 Outras pesquisas relacionadas a indicadores de clubes desportivos 29 | |
| 3 METODOLOGIA | 31 |
| 3.1 Delineamento da Pesquisa | 31 |
| 3.2 Procedimentos de Coleta e Análise de Dados | 32 |
| 3.2.1 <i>Coleta de dados contábeis e de dados futebolísticos</i> | 32 |
| 3.2.2 <i>Correlação entre variáveis</i> | 33 |
| 4 ANÁLISE DE DADOS | 36 |
| 4.1 Análise do aproveitamento dos clubes nos jogos oficiais | 36 |
| 4.1.1 <i>Competições oficiais e jogos disputados</i> | 36 |
| 4.1.2 <i>Índice de Aproveitamento Desportivo Anual</i> | 38 |
| 4.2 Análise do desempenho econômico-financeiro | 40 |
| 4.2.1 <i>Demonstrações contábeis em conjunto</i> | 40 |
| 4.2.2 <i>Análise da estrutura do patrimônio dos clubes</i> | 42 |
| 4.2.3 <i>Fontes de receitas</i> | 43 |
| 4.2.3.1 <i>Receitas do Fortaleza - composição</i> | 43 |
| 4.2.3.2 <i>Receitas do Fortaleza – correlação com o seu índice de aproveitamento desportivo (performance em campo)</i> | 44 |
| 4.2.3.3 <i>Receitas do Ceará Sporting Club - composição</i> | 45 |
| 4.2.3.4 <i>Receitas do Ceará Sporting Club – correlação com o seu índice de aproveitamento desportivo (performance em campo)</i> | 46 |
| 4.2.4 <i>Receitas Líquidas dos Clubes – análise comparativa</i> | 47 |
| 4.2.5 <i>Resultados anuais (Superávits/Déficits) dos Clubes – análise comparativa</i> | 48 |
| 4.2.6 <i>Superávits/Déficits dos Clubes – correlação com os seus índices de aproveitamento desportivo (performance em campo)</i> | 48 |

| | |
|--|-----------|
| 4.3 Análise dos indicadores econômico-financeiros e a correlação deles com o aproveitamento dos clubes em campo | 49 |
| <i>4.3.1 Indicadores de Liquidez.....</i> | <i>49</i> |
| 4.3.1.1 Liquidez do Fortaleza | 50 |
| 4.3.1.2 Liquidez do Ceará | 50 |
| 4.3.1.3 Correlação entre os índices de Liquidez dos Clubes e os seus Indicadores de Aproveitamento Desportivo..... | 51 |
| <i>4.3.2 Indicadores de Rentabilidade</i> | <i>52</i> |
| 4.3.2.1 Índices de Rentabilidade do Fortaleza | 52 |
| 4.3.2.2 Índices de Rentabilidade do Ceará..... | 53 |
| 4.3.2.3 Correlação entre os índices de Rentabilidade dos Clubes e os seus Indicadores de Aproveitamento Desportivo..... | 54 |
| <i>4.3.3 Indicadores de Endividamento</i> | <i>55</i> |
| 4.3.3.1 Índices de Endividamento do Fortaleza..... | 55 |
| 4.3.3.2 Índices de Endividamento do Ceará..... | 56 |
| 4.3.3.3 Correlação entre os índices de Endividamento dos Clubes e os seus Indicadores de Aproveitamento Desportivo..... | 58 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 60 |
| REFERÊNCIAS..... | 64 |

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é denominado “o país do futebol” por revelar grandes jogadores e possuir a maior quantidade de títulos de campeão mundial em torneios da FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*), sendo 5 (cinco) ao todo. A organização da estrutura do esporte no país em competições nacionais, profissionais e de base cabe à Confederação Brasileira de Futebol (CBF), entidade que organiza, atualmente, 19 competições nacionais em seu calendário anual, tendo como principal o Campeonato Brasileiro Série A, no qual há como participantes os dois times cearenses que são objeto de estudo desta monografia (CBF, 2021).

A participação de uma equipe esportiva na Série A, por si só, já demonstra a importância da agremiação tanto em termos desportivos como em termos econômico-financeiros, seja pela reconhecida relevância da competição e sua exposição midiática nacional e internacional, seja pela representatividade das receitas auferidas pelas agremiações disputantes.

Essa relevância remete à necessidade de estruturação das equipes participantes do campeonato não apenas no que se refere à qualidade e aos outros atributos desportivos dos jogadores, mas, sobretudo, pela situação da entidade quanto aos aspectos organizacionais, patrimoniais e econômico-financeiros.

Nesse particular, enquanto pessoas jurídicas detentoras de patrimônio que precisa ser compatível com os eventos de que participam, os clubes de futebol da Série A configuram entidades para as quais a Ciência Contábil se torna imprescindível.

A própria definição de Contabilidade mostra que ela é essencial para todos os tipos de organizações e de negócios, dentre estes, o futebol, pois ela é uma ciência social que registra, analisa e interpreta elementos financeiros e econômicos que movimentam a situação patrimonial de uma entidade, sendo apresentados aos usuários por intermédio das demonstrações contábeis (GRECO; AREND, 2013).

O futebol movimenta cifras financeiras muito expressivas. Em 2020, por exemplo, o total das receitas dos 20 clubes que disputaram o Campeonato Brasileiro Série A foi de R\$ 5,103 bilhões, de acordo com o *site* Superesportes, que cita levantamento feito pela consultoria Sports valeu, que se baseia nos balanços das equipes (SUPERESPORTES, 2021).

Por movimentar valores financeiros tão significativos e despertar a atenção de milhares de pessoas de todas as classes sociais, os clubes desportivos precisam ser muito bem administrados. Os gestores dessas entidades devem estar municiados de instrumentos que lhes possibilitem tomar decisões econômico-financeiras de qualidade e devem, necessariamente, prestar contas dos seus atos.

Nesse âmbito, a Contabilidade constitui instrumento incomparável de controle patrimonial e econômico-financeiro, e é a ferramenta fundamental para a prestação de contas. A partir das informações geradas ou compiladas no ambiente contábil, investidores, torcedores, jogadores e a sociedade como um todo podem acompanhar o gerenciamento dos recursos carreados aos respectivos clubes, o desempenho econômico-financeiro dessas entidades e também, como preconiza a presente monografia, comparar a *performance* econômico-financeira das organizações desportivas com os resultados auferidos pelos seus times dentro de campo.

Assim, a solução da problemática que instiga o presente estudo tem a pretensão de responder a seguinte questão de pesquisa: **qual a correlação existente entre indicadores econômico-financeiros dos dois clubes cearenses participantes do Campeonato Brasileiro Série A versus as variáveis de aproveitamento de suas equipes em campo, considerando os anos de 2017 a 2019?**

O objetivo geral desta pesquisa é realizar uma análise estatística para determinar a correlação existente entre os indicadores selecionados da situação econômico-financeira do Fortaleza Esporte Clube e do Ceará *Sporting Club*, nos anos de 2017 a 2019, com variáveis indicativas da *performance*, em campo, dos jogadores dessas equipes futebolísticas no período citado.

Para a concretização do objetivo geral, este trabalho monográfico tem, ainda, os seguintes objetivos específicos: (i) apresentar a situação econômico-financeira do Fortaleza Esporte Clube e do Ceará *Sporting Club*, mediante o cálculo e a interpretação de indicadores; e (ii) calcular, com o uso de técnicas estatísticas de correlação, o grau de relacionamento existente entre os indicadores econômico-financeiros e as variáveis de aproveitamento esportivo dos times citados, no período de 2017 a 2019.

Esta monografia caracteriza-se de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, a partir de pesquisa documental.

O tema desta pesquisa é considerado relevante, pois busca trazer aos torcedores, aos dirigentes das entidades e à sociedade, em geral, uma visão diferente dos clubes desportivos, analisando além da *performance* de seus times em campo.

Vislumbra-se, assim, que é plenamente justificável a investigação da existência de associação (ou dissociação) entre o resultado econômico-financeiro e o rendimento desportivo de clubes de futebol.

É natural que, no futebol, as pessoas, torcedoras ou não dos clubes, questionem o rendimento dos jogadores, especialmente daqueles que são mais bem remunerados. O questionamento também tem como foco os resultados alcançados pelos times sob a forma de pontos consignados nas competições de que participam.

Na perspectiva desta monografia, ainda poderiam ser questionados os indicadores que revelam como foram geridos o patrimônio e os recursos postos à disposição das entidades desportivas. Afinal, tais organizações têm o dever de prestar contas a seus investidores, associados, patrocinadores e financiadores, dentre estes, a sociedade em geral, que, na maioria das vezes, injeta recursos públicos com a finalidade de dinamizar e aperfeiçoar os desportos.

A realização desta pesquisa também se justifica pelo seu potencial de fornecimento de subsídios importantes a gestores de entidades da espécie nas suas tomadas de decisões. Ademais, o trabalho poderá servir como instrumento

qualitativo para todos aqueles que, de alguma forma, interessam-se por conhecer o desempenho de clubes de futebol sob uma nova perspectiva: comparando *performance* em campo com desempenho econômico-financeiro, levando em consideração dados fornecidos por indicadores advindos da Ciência Contábil.

Além deste capítulo introdutório, o presente trabalho compõe-se de mais quatro outros capítulos, a saber: Referencial teórico, Metodologia, Análise de dados e, por último, um capítulo dedicado às Considerações Finais do autor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os tópicos deste capítulo abordam, dentre outros aspectos, conceitos e normas relacionados com a contabilidade das entidades desportivas brasileiras, o que fundamenta a pesquisa principal deste trabalho monográfico. Também são reportados, neste capítulo, aspectos de algumas pesquisas que tiveram por objeto de estudo indicadores econômico-financeiros de clubes desportivos.

2.1 Aspectos do futebol no Brasil

O futebol se mostra um esporte bastante entusiasmante. Ele move multidões em todo o mundo, enquanto promove interação entre pessoas de diferentes classes, cores, credos e ideologias.

Na atualidade, o futebol, além dos inter-relacionamentos que promove, é visto como uma grande força propulsora de negócios em todo o mundo.

O desenvolvimento do futebol enquanto elemento catalizador de receitas tem requerido evolução e transparência das organizações sociais que administram o patrimônio dos clubes, para que os responsáveis por elas possam tomar decisões condizentes com o crescimento do esporte. De acordo com Amorim Filho e Silva (2012), a modernização esperada para as equipes de futebol deve interferir nos diversos níveis organizacionais e facilitar a compreensão dos verdadeiros papéis sociais e econômicos deles.

No Brasil, o histórico da ascensão das agremiações desportivas tem se dado em sintonia com a evolução das normas jurídicas que regulamentam o esporte e as entidades do setor, conforme se mostra a seguir.

2.1.1 Evolução das normas desportivas brasileiras

A Figura 1, adiante mostrada, explicita como se deu a evolução da regulamentação da prática esportiva, das relações de trabalho e da gestão das entidades do setor, a partir do levantamento das principais normas jurídicas que regeram ou regem os esportes no Brasil, desde o ano de 1941, quando se deu a primeira tentativa de organização jurídica dos desportos no país.

Figura 1 - Evolução das leis desportivas brasileiras

| Norma jurídica | Ementa ou objetivo principal |
|---|---|
| Decreto-Lei Nº 3.199 , de 14 de abril de 1941 | Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. |
| Lei Nº 6.354/76 , de 02 de setembro de 1976 (Lei do Passe) | Dispõe sobre as relações de trabalho do atleta profissional de futebol e dá outras providências. Regra o contrato de trabalho e as relações nele existentes entre o atleta profissional de futebol com o seu clube. |
| Lei Nº 8.672, de 06 de julho de 1993 (Lei Zico) | Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Atletas e entidades desportivas passavam a ser livres para estabelecer a atividade profissional por meio de contrato. |
| Lei Nº 9.615 , de 24 de março de 1998 (Lei Pelé) | Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Revoga a Lei No. 8.672/1993. Procura proporcionar maior evidência e profissionalismo ao esporte nacional. |
| Lei Nº 10.671 , de 15 de maio de 2003 | Dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor e dá outras providências. Estabelece as normas de proteção e defesa do torcedor e o equipara a cliente (consumidor) do futebol, enquanto equipara a entidade responsável pela organização da competição e a detentora do mando de jogo como fornecedoras de serviço, nos termos da Lei Nº 8.078/1990. |
| Lei Nº 10.672 , de 15 de maio de 2003 (Lei de Moralização do Futebol) | Altera dispositivos da Lei no 9.615/1998, e dá outras providências Deu a possibilidade de transformação das entidades desportivas em clube-empresa. Exigiu a elaboração das demonstrações financeiras das entidades desportivas na forma definida pela Lei 6.404/1976, depois de auditadas por auditores independentes. |
| Lei Nº 12.395 , de 16 de março de 2011 | Altera as Leis nº s 9.615/1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891/2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei nº 6.354/1976; e dá outras providências. Entidade desportiva beneficiária de financiamento com recursos públicos ou de programas de recuperação econômico-financeiros => somente se apresentar demonstrações financeiras acompanhadas de relatórios de auditoria. Demonstrações financeiras devem ser elaboradas por atividade econômica, de modo distinto das atividades recreativas e sociais, e de acordo com os padrões e critérios do CFC. Deverão ser publicadas até o último dia útil do mês de abril do ano subsequente, por período não inferior a três meses, em sítio eletrônico próprio e da respectiva entidade de administração ou liga desportiva. Administradores de entidades desportivas profissionais respondem solidária e ilimitadamente pelos atos ilícitos praticados, de gestão temerária ou contrários ao previsto no contrato social ou estatuto, nos termos da Lei no 10.406/2002 - Código Civil. |
| Lei Nº 13.155 , de 4 de agosto de 2015 | Estabelece, dentre outras providências, princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira e de gestão transparente e democrática para entidades desportivas profissionais de futebol; institui parcelamentos especiais para recuperação de dívidas pela União, cria a Autoridade Pública de Governança do Futebol - APFUT; dispõe sobre a gestão temerária no âmbito das entidades desportivas profissionais. Altera as Leis nº 9.615/1998, 8.212/1991, 10.671/2003, 10.891/2004, 11.345/2006, e 11.438/2006, e os Decretos-Leis nº 3.688/1941, e 204/1967; revoga a Medida Provisória nº 669/2015; cria programa de iniciação esportiva escolar; e dá outras providências. |

Fonte: Elaboração própria.

Dentre as normas apresentadas na Figura 1, algumas se destacam tanto pela sua importância intrínseca como por aspectos que embasam o presente trabalho monográfico.

A Lei Nº 9.615/1998, também conhecida como Lei Pelé, é o principal instrumento jurídico a fundamentar o contrato de trabalho dos jogadores de

futebol no Brasil. A lei, em seu artigo 28, determina que a atividade do atleta profissional seja caracterizada pela remuneração acordada em contrato especial de trabalho desportivo, firmado com a entidade de prática desportiva (BRASIL, 1998).

Esse contrato, conforme o artigo 30 da lei em relevo, deverá ser por escrito e com prazo determinado, não podendo ser inferior a 3 (três) meses ou superior a 5 (cinco) anos (BRASIL, 1998).

No que diz respeito aos aspectos relacionados às demonstrações contábeis e aos indicadores econômico-financeiros estudados neste trabalho monográfico, enfatizam-se as Leis N^os. 10.672/2003, 12.395/2011 e 13.155/2015.

A Lei N^o 10.672/2003, denominada Lei de Moralização do Futebol, passou a exigir das entidades desportivas a elaboração de demonstrações financeiras na forma definida pela Lei 6.404/1976 (Lei das sociedades por ações). Exige-se ainda que essas demonstrações fossem apreciadas por auditores independentes (BRASIL, 2003).

Por sua vez, como evolução da Lei N^o 10.672/2003, que foi revogada, tem-se a Lei N^o 12.395/2011, a qual, em seu artigo 27, parágrafo 13, passou a preconizar que, para fins de fiscalização e controle legal, as atividades profissionais das entidades de prática desportiva, independentemente da forma jurídica como estas estejam constituídas, equiparam-se às das sociedades empresárias, notadamente para efeitos tributários, fiscais, previdenciários, financeiros, contábeis e administrativos (BRASIL, 2011).

A mencionada Lei N^o 12.395/2011 trouxe exigências importantes para a moralização de uso de recursos públicos por entidades desportivas. A norma determina que somente possam se beneficiar de financiamentos com recursos públicos ou de programas de recuperação econômico-financeiros as entidades que apresentem demonstrações financeiras acompanhadas de relatórios de auditoria e que as demonstrações financeiras devem ser elaboradas e segmentadas por atividade econômica, de modo distinto das atividades recreativas e sociais, e de acordo com os padrões e critérios do Conselho

Federal de Contabilidade - CFC. Deverão ser publicadas até o último dia útil do mês de abril do ano subsequente, por período não inferior a 3 (três) meses, em sítio eletrônico próprio e da respectiva entidade de administração ou liga desportiva.

Por fim, a Lei N° 13.155/2015 também é considerada relevante por estabelecer, dentre outras providências moralizadoras, princípios e práticas de responsabilidade fiscal e financeira para organizações profissionais de futebol. A lei também criou o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro - PROFUT, com o objetivo de promover a gestão transparente e democrática e o equilíbrio financeiro das entidades profissionais de futebol.

O PROFUT proporcionou aos clubes o parcelamento especial de suas dívidas junto à União, as quais puderam ser negociadas para pagamento em até 240 parcelas, com redução de 70% das multas, 40% dos juros e 100% dos encargos legais (BRASIL, 2015).

Diante do exposto, é possível perceber a evolução das normas legais brasileiras no âmbito dos desportos, notadamente quanto à busca de melhores controles, de maior transparência na gestão de recursos e de moralidade por parte dos dirigentes de entidades desportivas.

As entidades desportivas, dentre estas as vinculadas ao futebol, também deverão cumprir as normas contábeis propriamente ditas, as quais serão abordadas na próxima seção.

2.1.2 Normas contábeis aplicadas ao futebol

No Brasil, as entidades desportivas, por exemplo, os clubes de futebol, devem seguir, para fins de contabilização, as determinações do CFC dispostas na Interpretação Técnica Geral (ITG) 2003 – Entidade Desportiva, cuja última atualização se deu em 24 de novembro de 2017 com a NBC ITG 2003 (R1).

Posteriormente, em 05 de dezembro de 2019, o CFC aprovou a Orientação Técnica Geral (OTG) 2003, que dispõe sobre contratos de cessão

onerosa de direitos de transmissão e de exibição de espetáculos desportivos, receita de bilheteria, de cessão definitiva de direitos profissionais e de ativos intangíveis atletas. Essa OTG não altera a ITG 2003 (R1), apenas esclarece assuntos relacionados ao reconhecimento de ativos e de receitas e à contabilização de contratos de cessão onerosa de direitos de transmissão e de exibição de espetáculos desportivos.

A NBC ITG 2003 (R1) estabelece medidas e métodos específicos de avaliação, de registros contábeis e de composição das demonstrações contábeis das entidades de futebol e demais entidades desportivas, e empenha-se também a outras que, de forma direta ou indireta, estejam relacionadas à exploração da atividade desportiva profissional e não profissional (CFC, 2017).

De acordo com a NBC ITG 2003 (R1), os registros contábeis das entidades desportivas profissionais devem relatar as contas de receitas, custos e despesas, separando-se os registros do desporto profissional das demais atividades esportivas, recreativas ou sociais da entidade (CFC, 2017).

Para fins de divulgação das demonstrações contábeis, a norma solicita que o Balanço Patrimonial contenha contas que segreguem a atividade desportiva profissional das demais atividades e que a DRE apresente, de maneira discriminada, as receitas, os custos e as despesas diretamente relacionadas com a atividade desportiva profissional das demais atividades (CFC, 2017).

A NBC ITG 2003 (R1) determina que sejam contabilizados como ativos intangíveis os valores gastos diretamente relacionados com a formação, aquisição e renovação de contratos com atletas, inclusive luvas; e o valor da cláusula compensatória e comissões, desde que sejam esperados benefícios econômicos atribuíveis a esse ativo e que os custos correspondentes possam ser mensurados com confiabilidade. (CFC, 2017).

Os gastos com a formação do atleta que não estejam diretamente ligados à sua formação devem ser registrados como despesa. Por sua vez, quando o atleta em formação passa à condição de profissional, a entidade deve reclassificar os custos de formação dele para a conta de atletas formados. Já em

relação à amortização de atletas, os direitos contratuais deles registrados no ativo intangível devem ser amortizados conforme o prazo previsto no contrato (CFC, 2017).

Por fim, por ocasião da venda de atleta de forma efetiva, a NBC ITG 2003 (R1) estabelece que as receitas decorrentes da transação sejam registradas como receita operacional, enquanto os custos ainda não amortizados, quando há o fim do contrato, devem ser reconhecidos como despesas operacionais (CFC, 2017).

No que diz respeito às demonstrações contábeis, apresenta-se, a seguir, uma seção específica para abordá-las.

2.2 Demonstrações contábeis

Demonstrações contábeis, segundo Silva (2001), são consideradas um meio de comunicação, um canal por intermédio do qual a empresa apresenta informações para os diversos usuários. Caracteriza-se, assim, transparência nas suas atividades e mostra, com ética, a situação da empresa.

As entidades desportivas, dentre estas as relacionadas ao futebol, devem elaborar as seguintes demonstrações contábeis, conforme a NBC ITG 2003 (R1): o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado, a Demonstração do Resultado Abrangente, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e as Notas Explicativas (CFC, 2017).

O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que objetiva avaliar e apresentar a posição patrimonial e financeira de uma entidade, ou seja, os seus ativos, passivos e patrimônio líquido, em uma determinada data (SCHULTZ, 2018).

As contas do Balanço Patrimonial, de acordo com o art. 178 da Lei nº 6.404/1976, devem ser classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas para vir a facilitar o entendimento e a análise da situação financeira da companhia. No ativo, as contas são divididas em ativo circulante e ativo não circulante, este último formado por ativo realizável a longo prazo,

investimentos, imobilizado e intangível. No passivo, as contas são separadas em passivo circulante, passivo não circulante e patrimônio líquido (BRASIL, 1976).

A Demonstração do Resultado mostra um resumo das receitas e despesas de uma entidade em certo período. Ela é apresentada de modo que as despesas são deduzidas das receitas, gerando o lucro ou o prejuízo (IUDÍCIBUS, 2004).

A Demonstração do Resultado fornece, de maneira estruturada, os resultados (lucro ou prejuízo) alcançados pela empresa no exercício social. Dessa forma, visa ao resultado econômico da empresa com o propósito de trazer melhoria para a entidade, buscando o lucro (ASSAF NETO, 2014).

A Demonstração do Resultado Abrangente apresenta as receitas, despesas e outras alterações que alteram o patrimônio líquido, mas que não são reconhecidas na Demonstração de Resultado (BAZILIO, 2016).

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido reporta as variações ocorridas nas contas do patrimônio líquido, tendo como finalidade apresentar os aumentos de capital e a destinação dos lucros para auxiliar a tomada de decisão. Ela é utilizada como complemento às demais informações constantes no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado (DIAS, 2003).

A Demonstração dos Fluxos de Caixa apresenta informações sobre a movimentação das disponibilidades de uma entidade, ou seja, as variações que ocorrem nos recebimentos ou pagamentos em dinheiro de um determinado período, para que, com isso, auxiliem os usuários das demonstrações contábeis no estudo da capacidade da empresa de formar caixa e equivalentes de caixa e nas suas necessidades de utilização desses fluxos de caixa (MARTINS et al., 2018).

Por fim, os clubes desportivos devem elaborar as notas explicativas, as quais, de acordo com o CPC 26 (R1), devem conter informação adicional em relação à apresentada nas demonstrações contábeis, fornecendo descrições narrativas ou segregações e aberturas de itens publicados nessas

demonstrações, assim como informação sobre itens que não se enquadram nos parâmetros de reconhecimento nas demonstrações contábeis (CFC, 2011).

Quanto aos indicadores econômico-financeiros que são extraídos das demonstrações contábeis e que são essenciais para a análise da situação econômico-financeira das entidades, a seção a seguir traz aspectos relacionados a eles.

2.3 Indicadores econômico-financeiros

Analisar demonstrações contábeis é um processo que auxilia na tomada de decisões e que proporciona estimar o desempenho da empresa por meio de indicadores econômicos e financeiros (LINS; FRANCISCO FILHO, 2012).

Os indicadores ou índices, conforme Perez Júnior e Begalli (2015), são relações existentes entre contas ou grupos de contas das demonstrações contábeis e que mostram a situação econômica e financeira de uma entidade.

Há vários indicadores econômicos e financeiros que podem ser extraídos das demonstrações financeiras. Dentre os tipos de indicadores existentes, destacam-se: os de liquidez, os de endividamento e os de rentabilidade. Nesta monografia, serão calculados, analisados e comparados indicadores dessas 3 (três) espécies, os quais são relativos aos clubes pesquisados.

Nas próximas seções serão abordados os índices que se enquadram como de liquidez, de rentabilidade e de endividamento.

2.3.1 Indicadores de Liquidez

Os índices de liquidez determinam se a empresa tem capacidade para pagar seus compromissos. Essa capacidade é avaliada considerando o longo prazo, o curto prazo ou o prazo imediato (MARION, 2019).

A Figura 2 seguinte detalha os índices de liquidez, mostrando a fórmula e a função de cada um deles.

Figura 2 - Indicadores de Liquidez

| Índice | Fórmula | Função |
|-----------------------------------|---|---|
| Índice de Liquidez Geral (ILG) | $ILG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$ | Demonstra a capacidade de pagamento da empresa no longo prazo, quando leva em consideração tudo o que ela transformará em dinheiro com tudo o que ela adquiriu como dívida (MARION, 2019). |
| Índice de Liquidez Corrente (ILC) | $ILC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$ | Este índice confronta quantos reais a entidade dispõe de forma imediata ou conversíveis no curto prazo, com as dívidas dela no curto prazo (IUDÍCIBUS, 2009). |
| Índice de Liquidez Seca (ILS) | $ILS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$ | Analisa a capacidade da organização de arcar com as suas obrigações no curto prazo, contando com os bens e direitos conversíveis em dinheiro no curto prazo, mas sem levar em conta os seus estoques (OLIVEIRA; ROMÃO, 2014). |
| Índice de Liquidez Imediata (ILI) | $ILI = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$ | Apresenta quanto a empresa possui imediatamente para liquidar suas obrigações no curto prazo (MARION, 2019). |

Fonte: Elaboração própria, a partir das obras dos autores citados.

Conforme Martins, Miranda e Diniz (2020), os índices de liquidez apresentam a situação financeira da entidade diante dos compromissos financeiros adquiridos por ela, ou seja, mostra a capacidade de ela arcar com as obrigações assumidas, informando, de maneira geral, a sua própria condição de continuidade.

2.3.2 Indicadores de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade comparam os resultados auferidos pela entidade com algum valor que indica a grandeza pertencente ao mesmo, isto é, o patrimônio líquido, o ativo total, o valor das vendas ou outras coisas (IUDÍCIBUS, 2009).

A Figura 3, a seguir, traz os indicadores de rentabilidade que foram analisados nesta monografia, mostrando a fórmula de cálculo e a função de cada um deles.

Figura 3 - Indicadores de Rentabilidade

| Índice | Fórmula | Função |
|---|--|--|
| Índice de Retorno sobre o Investimento ou <i>Return on Investment (ROI)</i> | $ROI = \frac{\text{Resultado Líquido do Exercício}}{\text{Ativo Total}}$ | Aponta a relação entre os resultados da empresa com o volume de recursos nela aplicados pelos seus sócios ou por terceiros. No caso, o volume de recursos é indicado pelo montante do ativo total (BRUNI, 2014). |
| Índice Giro do Ativo (IGA) | $IGA = \frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total}}$ | Mede a capacidade operacional de uma empresa, analisando o desempenho gerencial dela. Nele, demonstra-se a relação entre o ativo total com a receita líquida do período (MARION, 2019). |
| Índice Margem Líquida (IML) | $IML = \frac{\text{Resultado Líquido do Exercício}}{\text{Receita Líquida}}$ | Indica o percentual do resultado que sobrou, depois de a organização ter coberto todos os seus custos e despesas (BRUNI, 2014). |

Fonte: Elaboração própria, a partir das obras dos autores citados.

A finalidade dos indicadores de rentabilidade, segundo Marion (2019), é estimar a taxa de lucro. Portanto, esses índices têm o intuito de equiparar o lucro em valores totais com valores que apresentam alguma compatibilidade com esse indicador, onde, esses valores, são referentes ao retorno sobre o ativo ou ao patrimônio líquido da entidade.

2.3.3 Indicadores de Endividamento

Os indicadores de endividamento, na concepção de Martins, Miranda e Diniz (2020), retratam quanto a empresa possui de dívidas com terceiros para cada real de recursos próprios. Esses índices revelam a dependência que a entidade se encontra para com terceiros.

A seguir, a Figura 4 mostra os indicadores de endividamento calculados neste trabalho, com suas respectivas fórmulas de cálculo e funções.

Figura 4 - Indicadores de Endividamento

| Índice | Fórmula | Função |
|-------------------------------------|--|--|
| Índice de Endividamento Geral (IEG) | $\text{IEG} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Ativo Total}}$ | Segundo Perez Júnior e Begalli (2015), este índice mostra quanto os recursos de terceiros representam o total aplicado pela entidade em sua atividade. |
| Índice Grau da Dívida (IGD) | $\text{IGD} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$ | Esclarece a capacidade de a entidade pagar o capital de terceiros por meio do seu capital próprio (MARION, 2019). |
| Índice Qualidade da Dívida (IQD) | $\text{IQD} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$ | Demonstra o percentual de endividamento da entidade que está concentrado no curto prazo (BRUNI, 2014). |

Fonte: Elaboração própria, a partir das obras dos autores citados.

Os indicadores de endividamento, conforme Perez Júnior e Begalli (2015), apresentam a cooperação do capital de terceiros na atividade da companhia. Quanto maior for a participação do capital de terceiros, maior será a sua dívida.

Mostrada a composição de cada um dos 3 (três) conjuntos de indicadores econômico-financeiros, cujo resultado da análise será mostrado adiante, passa-se a abordar estudos anteriores que tiveram como foco índices da espécie.

2.4 Outras pesquisas relacionadas a indicadores de clubes desportivos

Embora sob perspectivas diferentes da abordada na presente monografia, entende-se ser conveniente a referência aos trabalhos mencionados a seguir, os quais também tratam de indicadores de desempenho econômico-financeiros de entidades desportivas em confronto com a *performance* em campo de seus times de futebol.

Em pesquisa realizada por Duarte, Ribeiro e Duarte (2019), foi analisada a relação entre os desempenhos esportivo e financeiro dos 4 (quatro)

maiores times de futebol do Rio de Janeiro e São Paulo (os denominados *big four*). Os autores demonstraram, pelos resultados encontrados, que a associação e significância são praticamente inexistentes entre as variáveis estudadas.

Saraiva (2018), em seu estudo com o tema “Relação entre *performance* esportiva e desempenho econômico-financeiro nos clubes de futebol brasileiros de elite”, chegou à conclusão de que a economia dos clubes, na maioria dos casos, não se relaciona concretamente com resultados em campo. O autor informa que as evidências encontradas na sua pesquisa indicaram que as equipes de futebol estudadas eram administradas de maneira pouco profissional, pelo menos em comparação com empresas bem-sucedidas no mercado.

Por sua vez, Matavelli (2017), em sua monografia cujo título é “Mensurando a relação entre o desempenho financeiro e o desempenho esportivo de clubes de futebol”, constatou que havia correlação entre as variáveis analisadas no estudo.

3 METODOLOGIA

O presente estudo surgiu com a finalidade de realizar uma análise comparativa e estatística para determinar a correlação existente entre indicadores selecionados da situação econômico-financeira dos dois clubes cearenses melhor colocados no *ranking* da CBF, o Ceará *Sporting Club* e o Fortaleza Esporte Clube, assim como o aproveitamento de seus times de futebol nas partidas oficiais do período de 2017 a 2019. Para alcançar os objetivos específicos levantados nesta pesquisa, foram usadas, como fundamentação teórica, bases bibliográficas de diferentes autores, além da legislação pertinente ao tema.

3.1 Delineamento da Pesquisa

Quanto aos objetivos, a pesquisa em análise é descritiva. A pesquisa descritiva é aquela que tem como finalidade principal o detalhamento das características de uma determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos classificados com esse título e uma das características mais relevantes desse tipo de pesquisa é a utilização de métodos convencionados de coleta de dados (GIL, 2002).

No que se refere à abordagem do problema, a pesquisa elaborada evidencia-se como quantitativa, pois elabora cálculos de indicadores contábeis e determina as correlações e semelhanças entre variáveis distintas. É também qualitativa por exigir um estudo amplo de outras pesquisas relacionadas ao tema desta monografia.

A pesquisa quantitativa, segundo Carla Muniz (2021), caracteriza-se por utilizar técnicas e ferramentas estatísticas como principal forma de analisar os dados obtidos em uma pesquisa.

Já a pesquisa qualitativa, conforme Hugo Rocha (2017), é uma metodologia de cunho exploratório, ou seja, busca compreender o comportamento de determinada população, analisando suas especificidades, experiências individuais, entre outros tópicos.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos utilizados, este trabalho caracteriza-se como pesquisa documental, uma vez que estuda os documentos (demonstrações contábeis) das equipes de futebol em questão.

Na visão de Gil (2002), a pesquisa documental possui semelhanças com a pesquisa bibliográfica. A diferença entre elas está na natureza das fontes. Enquanto a bibliográfica utiliza-se das colaborações dos diversos autores sobre um determinado assunto, a documental vale-se de materiais que não possuem ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser reformulados de acordo com os objetos da pesquisa. Este é o caso do presente estudo.

3.2 Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

De início, a pesquisa se concentrou em *sites* de órgãos esportivos e de notícias sobre futebol e em outros meios para buscar detalhes sobre o tema da monografia.

Em um momento posterior, foram estabelecidos os clubes que seriam analisados, optando-se pelas duas equipes cearenses de futebol mais bem posicionadas no *ranking* da CBF: o Fortaleza Esporte Clube e o Ceará *Sporting Club*. Depois disso, realizou-se a coleta de dados econômico-financeiros nas demonstrações contábeis publicadas pelos clubes e a coleta de resultados das partidas oficiais de futebol de que participaram as respectivas equipes. Foi considerado o período de 2017 a 2019 para o cálculo e análise de indicadores econômico-financeiros e para o exame do desempenho dos times em campo.

3.2.1 Coleta de dados contábeis e de dados futebolísticos

As demonstrações contábeis, que, de acordo com a Lei nº 9.615/98, devem ser disponibilizadas até o último dia útil do mês de abril do ano subsequente, foram conseguidas junto aos *sites* oficiais do Fortaleza Esporte Clube e do Ceará *Sporting Club*. Na data final estipulada para a coleta de dados desta pesquisa (31/03/2021), ambas as agremiações não haviam publicado suas demonstrações relativas ao exercício social de 2020. Por sua vez, as informações relacionadas aos resultados dos jogos oficiais foram recolhidas junto aos *sites* das federações e confederações de futebol organizadoras das competições.

Para fins de levantamento do histórico das partidas, levou-se em conta apenas o desempenho do futebol profissional masculino das equipes nas partidas oficiais nos cenários estadual, regional e nacional, sendo descartadas as partidas amistosas. Destaca-se, ainda, que os resultados auferidos nas disputas de pênaltis não foram levados em consideração na pontuação, ou seja, consideraram-se apenas os resultados até o tempo normal e até a prorrogação, se houver.

Por intermédio das informações conseguidas e do fundamento teórico das ferramentas pesquisadas, foram calculados os indicadores econômico-financeiros e o desempenho dos clubes nas partidas oficiais no período determinado.

Por seguinte, avaliou-se o desempenho econômico-financeiro dos clubes com base em informações coletadas e indicadores extraídos das suas demonstrações contábeis. Essa análise foi feita em um modo de confrontação e de forma individual. Além disso, frisa-se que as alterações apontadas na comparação entre os períodos são de cunho nominal, ou seja, não se levou em conta a inflação ocorrida no período.

Depois, com todas as informações coletadas, fez-se um estudo comparativo das informações e indicadores calculados das duas entidades futebolísticas no período de 2017 a 2019.

Por fim, com a finalidade de atender os objetivos propostos no início, realizou-se uma equiparação de dados estatísticos para analisar a relação obtida entre a situação econômico-financeira e o aproveitamento dos clubes nas partidas oficiais disputadas no período em análise. Para tanto, utilizou-se a técnica de análise correlacional.

3.2.2 Correlação entre variáveis

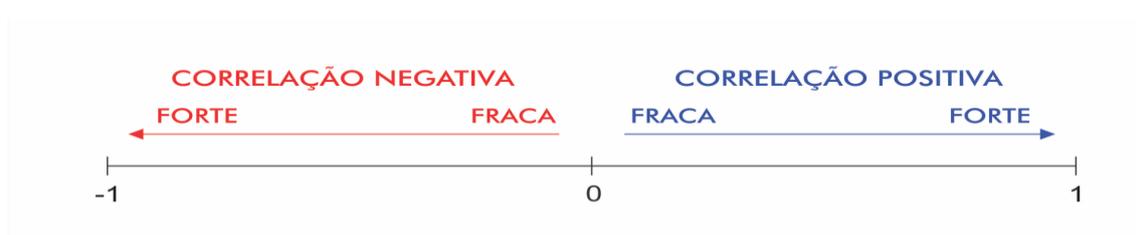
A capacidade de medir a relação entre variáveis tem sido uma das mais significativas contribuições da Estatística para ampliar o entendimento humano sobre os fenômenos que se observa. Para computar quão relacionadas estão duas variáveis, são calculados os coeficientes de correlação, dentre estes,

o Coeficiente de Correlação de Pearson, o qual foi aplicado nesta monografia com o uso da função “CORREL” do *software Excel*.

O coeficiente de correlação de Pearson (r), também denominado de correlação linear ou “ r de Pearson”, é uma medida de relação entre duas variáveis quantitativas e exprime o grau de correlação através de valores situados entre -1 e 1.

Quando o coeficiente de correlação se aproxima de 1, nota-se um aumento no valor de uma variável quando a outra também aumenta, ou seja, há uma relação linear positiva. Quando o coeficiente se aproxima de -1, também é possível dizer que as variáveis são correlacionadas, mas, nesse caso, quando o valor de uma variável aumenta o da outra diminui. Isso é o que é chamado de correlação negativa ou inversa.

Um coeficiente de correlação próximo de zero indica que não há relação entre as duas variáveis, e quanto mais o coeficiente se aproxima de 1 ou -1, mais forte é a relação, conforme mostrado a seguir.



Para fins de uma interpretação mais acurada do “ r de Pearson”, isto é, para se interpretar o “ r ” situado em posições intermediárias, foi estabelecida a escala que se apresenta na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Indicativos intermediários de correlação

| “ r ” de Pearson | Correlação indicada |
|----------------------------------|--------------------------|
| • 0.9 para mais ou para menos | • Correlação Muito Forte |
| • 0.7 a 0.9 positivo ou negativo | • Correlação Forte |
| • 0.5 a 0.7 positivo ou negativo | • Correlação Moderada |
| • 0.3 a 0.5 positivo ou negativo | • Correlação Fraca |
| • 0 a 0.3 positivo ou negativo | • Correlação Desprezível |

Fonte: Elaboração própria, a partir de MUKAKA (2016).

As correlações indicadas na tabela acima são úteis para a interpretação dos “r” de Pearson situados entre -1 e 1.

Para os cálculos e elaboração de tabelas e gráficos desta monografia também se fez uso de planilhas *Excel*.

O próximo capítulo traz a análise dos dados coletados e dos procedimentos metodológicos realizados no trabalho monográfico.

4 ANÁLISE DE DADOS

Apresenta-se, neste capítulo do trabalho monográfico, a análise dos dados obtidos depois da adoção dos procedimentos metodológicos planejados, os quais constaram da revisão bibliográfica sobre temas vinculados a esta monografia, da pesquisa sobre os resultados alcançados em campo pelos times do Fortaleza Esporte Clube e do Ceará *Sporting Club* e da análise das demonstrações contábeis publicadas pelas duas entidades desportivas nos anos de 2017 a 2019.

A apresentação está dividida nos seguintes tópicos:

- a) Análise do aproveitamento dos clubes nos jogos oficiais; e
- b) Análise do desempenho econômico-financeiro com a verificação, sempre que pertinente, da correlação do aproveitamento dos clubes com os elementos provenientes das demonstrações contábeis.

4.1 Análise do aproveitamento dos clubes nos jogos oficiais

Para a análise do aproveitamento em campo alcançado por Fortaleza e Ceará, leva-se em consideração somente as partidas oficiais disputadas pelos times de futebol profissional masculino nos anos de 2017 a 2019.

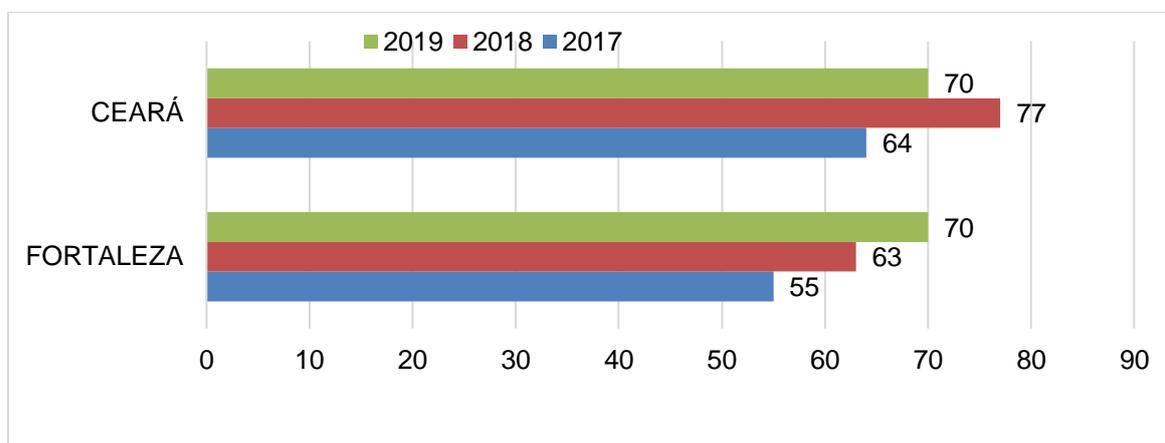
4.1.1 Competições oficiais e jogos disputados

É importante salientar que, neste estudo, é levada em conta a participação dos clubes em todas as competições do período, sejam as de pontos corridos ou as na forma de eliminatórias.

Dessa forma, foram computados os resultados obtidos pelos clubes nas respectivas participações, no período em análise, nas seguintes competições: Campeonato Cearense; Copa Fares Lopes; Copa do Nordeste; Primeira Liga; Copa do Brasil; Campeonato Brasileiro Série A; e Campeonato Brasileiro Série B.

A Figura 5, a seguir, mostra a quantidade total de jogos de que participaram o Ceará *Sporting Clube* e o Fortaleza Esporte Clube no período em análise e nas competições supramencionadas.

Figura 5 - Quantidade de jogos oficiais de que participaram Fortaleza e Ceará - 2017 a 2019



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, pela Figura 5 acima, que na temporada de 2019 ambos os clubes disputaram 70 diferentes partidas.

No período de 2017 a 2019, o Fortaleza teve uma média de 63 jogos por temporada. No ano de 2018, a equipe disputou 8 partidas a mais do que em 2017, o que equivale a um aumento de 14,5%. Em 2019, o clube disputou 7 partidas a mais do que em 2018, correspondendo a uma elevação de 11,1% e, quando se comparam os anos de 2019 com 2017, o clube teve um aumento de 27,3% nas partidas disputadas, posto que jogou 15 partidas a mais do que em 2017.

De 2017 a 2019, o Ceará obteve uma média de 70 jogos por temporada (8 a mais do que a média de jogos do Fortaleza). Em 2018, o Ceará fez 13 partidas a mais do que em 2017, proporcionando, assim, um aumento de 20,3% na quantidade de jogos disputados. No ano seguinte, foram 7 partidas a menos do que em 2018, uma queda de 9,1%; e, de 2017 para 2019, houve acréscimo de 9,4% nos jogos que o clube disputou, pois fez, em 2019, 6 partidas a mais, quando comparado a 2017.

Nas três temporadas, o Ceará computou mais participações em disputas oficiais (211 jogos), 12,2% a mais do que o Fortaleza (188 jogos).

Porém, calculando-se a média de crescimentos/decréscimos das participações, o Fortaleza leva vantagem: 17,6%, contra 6,9% do Ceará.

4.1.2 Índice de Aproveitamento Desportivo Anual

Para fins de cálculo da pontuação atribuída a cada clube em cada um dos anos do período em análise, foi definido o mesmo critério seguido pela CBF para contagem de pontos na construção do seu *Ranking* Nacional dos Clubes, a saber: atribuição de 3 (três) pontos em caso de vitória; 1 (um) ponto para empate; e nenhum ponto no caso de derrota.

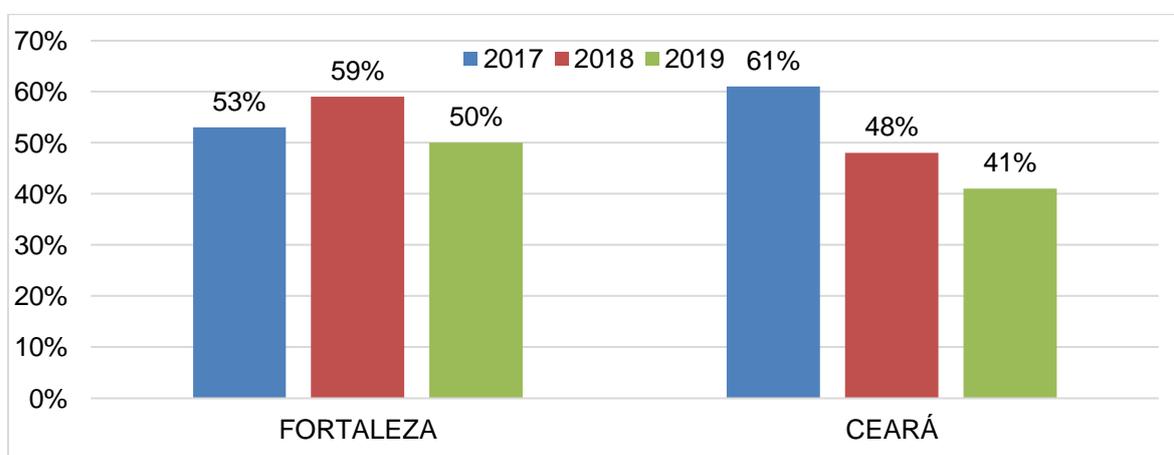
O aproveitamento de cada clube foi obtido por meio da seguinte fórmula:

$$\text{Índice de Aproveitamento Desportivo do Clube no ano} = \left[\frac{\text{Quantidade de pontos obtida pelo Clube na temporada}}{\text{Quantidade máxima de pontos disputados na temporada}} \right] \times 100$$

O indicador resulta, portanto, da divisão dos pontos obtidos pelo clube em todas as competições oficiais de que participou no ano pela pontuação máxima que obteria no ano caso ganhasse todos os jogos de que participou. Multiplica-se o resultado da divisão por 100 para que o índice fique expresso em percentual.

Feitos os cálculos de aproveitamento com o uso da supracitada fórmula, os clubes apresentaram os níveis de rendimento mostrados na Figura 6, a seguir.

Figura 6 - Índice de Aproveitamento Desportivo dos Clubes - 2017 a 2019



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao longo das 3 (três) temporadas, conforme mostra a Figura 6, o Ceará, que, em 2017, apresentava 7 pontos percentuais a mais de aproveitamento desportivo do que o Fortaleza, foi, sucessivamente, declinando no indicador: caiu 13 pontos percentuais de 2017 para 2018; 7 pontos percentuais de 2018 para 2019; e 20 pontos percentuais, quando comparados os indicadores de 2019 com 2017.

Por sua vez, o Fortaleza subiu 6 pontos percentuais de 2017 para 2018: caiu 9 pontos percentuais de 2018 para 2019 e 3 pontos percentuais, quando comparados os indicadores de 2019 com 2017.

O Fortaleza, nos dois últimos anos da série em análise, superou o Ceará em aproveitamento: 11 pontos a mais em 2018 e 9 pontos a mais em 2019.

Vale mostrar os títulos conquistados pelos clubes nas competições oficiais de que participaram durante as temporadas em estudo. A Tabela 2, a seguir, apresenta as conquistas no decorrer do período analisado.

Tabela 2 - Títulos ganhos - 2017 a 2019

| COMPETIÇÕES | FORTALEZA | CEARÁ |
|---------------------|-----------|-------------|
| Campeonato Cearense | 2019 | 2017 e 2018 |
| Copa do Nordeste | 2019 | |
| Copa do Brasil | | |
| Brasileirão Série C | | |
| Brasileirão Série B | 2018 | |
| Brasileirão Série A | | |
| Primeira Liga | | |
| Copa Fares Lopes | | |

Fonte: Dados da pesquisa

O Fortaleza foi, dos dois, o que conseguiu mais títulos, somando, ao todo, 3 (três), com destaque para o título nacional auferido ao vencer o Campeonato Brasileiro Série B, no ano de 2018. Por outro lado, o Ceará, ao todo, conseguiu somente dois títulos, sendo ambos relativos às conquistas do Campeonato Cearense de 2017 e 2018.

Conhecidos e analisados os percentuais de aproveitamento desportivo dos clubes, passa-se, agora, a analisar os elementos provenientes

das demonstrações contábeis e, sempre que possível, verificar a correlação do aproveitamento desportivo com o desempenho econômico-financeiro.

4.2 Análise do desempenho econômico-financeiro

O desempenho econômico-financeiro das agremiações desportivas aqui estudadas é demonstrado por intermédio de elementos coletados nas demonstrações financeiras e de indicadores calculados.

4.2.1. Demonstrações contábeis em conjunto

Ambos os clubes disponibilizam suas demonstrações contábeis nos seus respectivos *sites* oficiais na Internet.

Mediante consulta na página denominada “Transparência Alvinegra”, constante no *site* do Clube, é possível fazer *download* das demonstrações financeiras anuais do Ceará a partir de 2015.

Por sua vez, pelo *site* do Fortaleza, a partir de consulta à página “Transparência”, é possível acessar a página “Relatórios” e obter balancetes trimestrais desde o 1º trimestre de 2018 e balanços anuais a partir de 2017.

Assim, as demonstrações financeiras necessárias ao presente estudo foram integralmente obtidas por intermédio de consultas aos *sites* das agremiações desportivas.

Obtidas as demonstrações, passou-se ao processo de análise, o qual se iniciou, precisamente, pelos Relatórios dos Auditores Independentes. Martins, Diniz e Miranda (2012) *apud* Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 6) ensinam que “é exatamente pelo Relatório da Auditoria que se inicia um processo de análise das demonstrações contábeis. São apresentadas várias possibilidades de ocorrências no parecer da auditoria, as quais devem ser conhecidas pelo analista das demonstrações contábeis”.

As demonstrações contábeis do Ceará *Sporting Club* encerradas em 31/12/2017 foram auditadas pela firma de auditoria CONTAUD AUDITORIA & CONSULTORIA S/S/ LTDA. Já as demonstrações do clube encerradas em 31/12 de 2018 e 2019 foram auditadas pela empresa SISTEMA AUDITORES

INDEPENDENTES. Os relatórios de auditoria relativos aos conjuntos de demonstrações financeiras de cada um dos 3 (três) exercícios sociais emitiram opinião sem ressalvas sobre a adequação das demonstrações e desses relatórios não constam qualquer parágrafo de ênfase.

No que tange à auditoria das demonstrações anuais do Fortaleza Esporte Clube, cabe destacar que não foi possível obter o relatório de auditoria independente relativo às demonstrações encerradas em 31/12/2017. As demonstrações financeiras concluídas em 31/12 de 2018 e 2019 foram auditadas pela empresa ACCORD AUDITORES INDEPENDENTES S/S.

No relatório de auditoria alusivo às demonstrações de 2018, consta opinião com ressalva. Os auditores mencionam que não foi possível confirmar, pelos controles internos do Fortaleza, o montante de R\$ 1.053 mil relativo a contas a receber de clientes por vendas de mercadorias em lojas. O citado relatório também apresenta um parágrafo de ênfase que dá destaque à continuidade operacional do Clube, a qual depende, na visão dos auditores, de medidas que a administração estaria tomando para assegurar a recuperação financeira e o equilíbrio econômico. Em outro parágrafo, os auditores enfatizam a adesão do Fortaleza ao PROFUT, programa abordado no Capítulo 2 desta monografia.

Da mesma forma, o relatório de auditoria relativo às demonstrações contábeis do Fortaleza, encerradas em 31/12/2019, apresenta opinião com ressalva e contém dois parágrafos de ênfase. Desta vez, os auditores ressaltaram o fato de não terem obtido confirmação, de forma individualizada, de bens do Ativo Imobilizado, cujo saldo era de R\$ 4.889 mil. Os parágrafos de ênfase destacam: (i) a preocupação com a continuidade operacional do Clube em função de apresentar Capital Circulante Líquido (CCL) negativo e Passivo a Descoberto; e (ii) a adesão do Fortaleza ao parcelamento de dívidas no âmbito do PROFUT e a informação de que o Clube atualizou o valor de seus débitos e já estaria recolhendo os tributos e contribuições.

Analisados os principais pontos dos relatórios divulgados pelos auditores independentes, conclui-se que as ressalvas e ênfases preconizadas por eles não têm influência significativa no presente trabalho monográfico.

Passa-se, a seguir, à análise dos elementos advindos ou calculados a partir das demais peças das demonstrações contábeis.

4.2.2. Análise da estrutura do patrimônio dos clubes

Quando são observados os balanços patrimoniais do Fortaleza, verifica-se a configuração de bens, direitos e obrigações do Clube, a qual está demonstrada na Figura 7:

Figura 7 - Estrutura patrimonial do Fortaleza – 2017 a 2019

| Fortaleza Esporte Clube | | Em R\$ mil | | |
|--------------------------------|-------------|-------------|-------------|--|
| Itens | 2017 | 2018 | 2019 | |
| Ativo (bens e direitos) => (A) | 12.078,03 | 14.798,71 | 29.393,03 | |
| Passivo (obrigações) => (B) | 28.112,18 | 32.335,93 | 43.485,85 | |
| Diferença => (C) = (A) - (B) | -16.034,15 | -17.537,22 | -14.092,82 | |

Fonte: Elaboração própria com base nas demonstrações contábeis divulgadas no *site* do Fortaleza (2021).

A partir do que é mostrado na Figura 7, constata-se que o Fortaleza apresentou Passivo a Descoberto nos anos de 2017, 2018 e 2019.

Passivo a Descoberto é a situação na qual o valor das obrigações da entidade para com terceiros (Passivo) é maior do que o valor do Ativo (bens e direitos), conforme se constata na Figura 7, supra, quando a diferença entre ativos e passivos do Fortaleza é negativa nos 3 (três) exercícios sociais.

Por sua vez, ao se consultar os balanços patrimoniais do Ceará no período em análise, encontra-se a estrutura patrimonial reproduzida na Figura 8, a seguir.

Figura 8 - Estrutura patrimonial do Ceará – 2017 a 2019

| Ceará Sporting Club | | Em R\$ mil | | |
|--------------------------------|-------------|-------------|-------------|--|
| Itens | 2017 | 2018 | 2019 | |
| Ativo (bens e direitos) => (A) | 7.965,53 | 13.827,22 | 23.388,22 | |
| Passivo (obrigações) => (B) | 10.145,77 | 13.011,52 | 16.803,76 | |
| Diferença => (C) = (A) - (B) | -2.180,24 | 815,70 | 6.584,46 | |

Fonte: Elaboração própria com base nas demonstrações contábeis divulgadas no *site* do Ceará (2021).

O Ceará, portanto, apresentou Passivo a Descoberto apenas no ano de 2017, quando o valor de suas obrigações superou o valor do seu Ativo, conforme mostra a Figura 8.

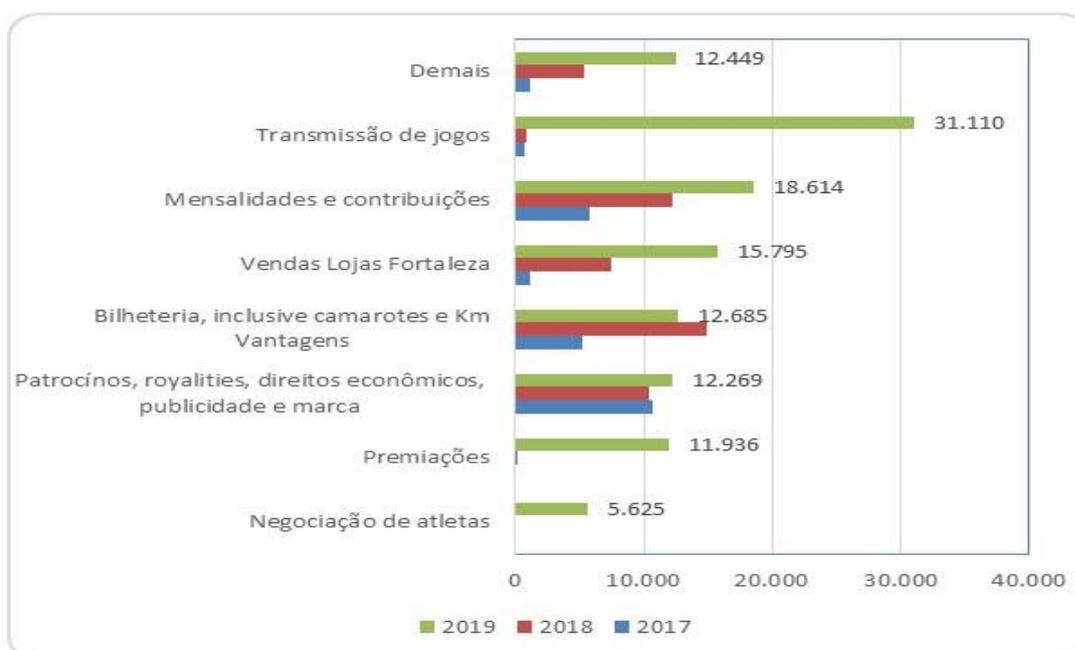
4.2.3. Fontes de receitas

Para melhor consistência da análise, julga-se importante verificar a estrutura das receitas dos clubes, ou seja, de onde provêm o faturamento e as outras rendas operacionais dessas entidades.

4.2.3.1 Receitas do Fortaleza - composição

A Figura 9, a seguir, mostra a composição das receitas operacionais do Fortaleza Esporte Clube ao longo das 3 (três) temporadas.

Figura 9 - Fontes de receitas do Fortaleza - 2017 a 2019 (Em R\$ mil)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados publicados no *site* do Fortaleza (2021)

É perceptível, visualizando-se a Figura 9, a mudança na estrutura das receitas operacionais do Fortaleza, decorrente, sobretudo, dos expressivos aumentos, em 2019, das rendas provenientes da transmissão de jogos (aumentos de 3.427,2% em relação a 2018 e 4.550,2% em relação a 2017); das mensalidades e contribuições (aumentos de 51,9% em relação a 2018 e 222,6% em relação a 2017); dos patrocínios, *royalties*, direitos econômicos, publicidade e marca (aumentos de 17,3% em relação a 2018 e 15,3% em relação a 2017); e

das vendas em lojas (aumentos de 111,0% em relação a 2018 e 1.369,3% em relação a 2017). Em 2019, o clube também passou a auferir receitas inexistentes nos anos anteriores, tais como, as vinculadas às premiações e à negociação de atletas.

Importante ressaltar que as informações são relativas às receitas operacionais brutas, posto que o Fortaleza, nas suas demonstrações contábeis divulgadas, discrimina apenas as receitas pelo valor bruto.

A evolução e a configuração das receitas operacionais do Fortaleza, mostradas acima, são explicadas notadamente pela ascensão do clube à Série A do Campeonato Brasileiro, o que ocasionou o acesso privilegiado da agremiação às cobiçadas verbas que essa competição proporciona.

4.2.3.2 Receitas do Fortaleza – correlação com o seu índice de aproveitamento desportivo (performance em campo)

Cabe investigar que correlação existe entre o aumento de receitas contabilizadas pelo Fortaleza e o desempenho do seu time em termos de aproveitamento em campo. A Tabela 3, a seguir, mostra, na última coluna (“r de Pearson”), a correlação calculada entre a evolução do montante de receitas auferidas pelo Fortaleza e o seu desempenho desportivo.

Tabela 3 - Receitas operacionais do Fortaleza Esporte Clube – 2017 a 2019

| Discriminação | Saldos em R\$ mil | | | | | | | | | |
|--|-------------------|---------------|---------------|---------------|-----------------------------|----------------|---------------|-----------------------------|-----------------------------|--|
| | 2017 | | 2018 | | | 2019 | | | | r de Pearson (Receitas x Rendimento desportivo) |
| | Saldo | A/V | Saldo | A/V | A/H (2018 sobre 2017) | Saldo | A/V | A/H (2019 sobre 2018) | A/H (2019 sobre 2017) | |
| Receitas Operacionais Brutas | 24.451 | 100,0% | 51.615 | 100,0% | 111,1% | 120.483 | 100,0% | 133,4% | 392,8% | -0,55 |
| Bilheteria, inclusive camarotes e Km de Vantagens | 5.169 | 21,1% | 14.913 | 28,9% | 188,5% | 12.685 | 10,5% | -14,9% | 145,4% | 0,40 |
| Mensalidades e contribuições | 5.770 | 23,6% | 12.255 | 23,7% | 112,4% | 18.614 | 15,4% | 51,9% | 222,6% | -0,32 |
| Negociação de atletas | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0,0% | 5.625 | 4,7% | 0,0% | 0,0% | -0,76 |
| Patrocínios, royalties, direitos econômicos, publicidade e marca | 10.645 | 43,5% | 10.456 | 20,3% | -1,8% | 12.269 | 10,2% | 17,3% | 15,3% | 0,09 |
| Premiações | 0 | 0,0% | 200 | 0,4% | 0,0% | 11.936 | 9,9% | 5868,0% | 0,0% | -0,75 |
| Transmissão de jogos | 669 | 2,7% | 882 | 1,7% | 31,8% | 31.110 | 25,8% | 3427,2% | 4550,2% | -0,75 |
| Vendas Lojas Fortaleza | 1.075 | 4,4% | 7.486 | 14,5% | 596,4% | 15.795 | 13,1% | 111,0% | 1369,3% | -0,40 |
| Demais receitas | 1.123 | 4,6% | 5.423 | 10,5% | 382,9% | 12.449 | 10,3% | 129,6% | 1008,5% | -0,45 |

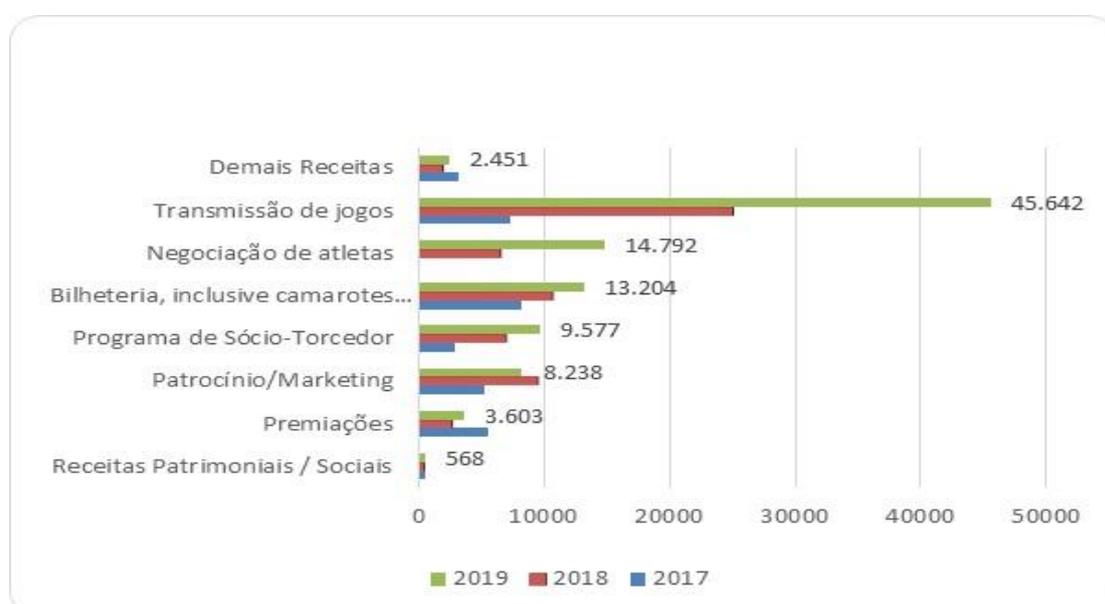
Fonte: Elaboração própria a partir de dados publicados no site do Fortaleza (2021).

A Tabela 3, acima, mostra que o montante de receitas contabilizadas pelo Fortaleza nas 3 (três) temporadas, confrontado com o grau de desempenho em campo do seu time, apresenta um “r de Pearson” negativo (-0,55), o que indica uma **correlação linear negativa moderada**, conforme a escala apresentada na seção 3.2.2 deste trabalho monográfico. Ou seja, a análise correlacional indica que à medida que as receitas aumentaram, o desempenho desportivo do time piorou. Trata-se de uma aparente contradição. Na realidade, isso se explica pelo fato de o aumento das receitas do Fortaleza (notadamente as oriundas de direitos de transmissão de jogos e patrocínios) coincide com a chegada do clube à Série A, na qual teve de enfrentar os reconhecidamente maiores e melhores clubes do país.

4.2.3.3 Receitas do Ceará Sporting Club - composição

A composição das receitas operacionais do Ceará *Sporting Club* durante as 3 (três) temporadas é mostrada na Figura 10, a seguir.

Figura 10 - Fontes de receitas do Ceará - 2017 a 2019 (Em R\$ mil)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados publicados no *site* do Ceará (2021).

Assim como no caso do Fortaleza, também é notável, analisando-se a Figura 10, acima, a mudança na estrutura das receitas operacionais do Ceará. Em 2019, as receitas provenientes da transmissão de jogos tiveram aumentos de 82,2% em relação a 2018 e de 521,7% em relação a 2017. As rendas de bilheterias, inclusive as oriundas de camarotes e de estacionamento,

experimentaram aumentos de 22,0% em relação a 2018 e de 63,0% em relação a 2017. As negociações de atletas, que em 2017 não proporcionavam rendas ao Ceará, em 2018 e 2019, já representavam, respectivamente, 10,3% e 15,1% das receitas do Clube; e, em 2019, tiveram aumento de 122,3% em relação a 2018. O Programa Sócio Torcedor também colaborou com o crescimento das receitas do Clube, tendo as rendas de 2019 desse programa aumentado 32,5% em relação às de 2018 e 228,3% em relação às de 2017.

A ascensão das receitas operacionais do Ceará pode ser explicada notadamente pela permanência do Clube na Série A do Campeonato Brasileiro, tendo em vista que se trata de uma competição de alto nível; pela maior visibilidade que proporciona; e pelos recursos financeiros advindos para os clubes.

4.2.3.4 Receitas do Ceará Sporting Club – correlação com o seu índice de aproveitamento desportivo (performance em campo)

Para investigar se há correlação entre o aumento das receitas contabilizadas pelo Ceará e o desempenho do seu time em termos de aproveitamento em campo, utilizaram-se os dados mostrados na Tabela 4, a seguir, a qual apresenta, na última coluna (“r de Pearson”), a correlação existente entre o montante de receitas auferidas pelo Ceará e o seu índice de aproveitamento desportivo no período em análise.

Tabela 4 - Receitas operacionais do Ceará Sporting Club – 2017 a 2019 (Saldos em R\$ mil)

| Discriminação | Saldos em R\$ mil | | | | | | | | | |
|--|-------------------|---------------|---------------|---------------|-----------------------------|---------------|---------------|-----------------------------|-----------------------------|--|
| | 2017 | | 2018 | | | 2019 | | | | r de Pearson (Receitas x Rendimento desportivo) |
| | Saldo | A/V | Saldo | A/V | A/H (2018 sobre 2017) | Saldo | A/V | A/H (2019 sobre 2018) | A/H (2019 sobre 2017) | |
| Receitas Operacionais Líquidas | 32.798 | 100,0% | 64.782 | 100,0% | 97,5% | 98.075 | 100,0% | 51,4% | 199,0% | -0,98 |
| Transmissão de jogos | 7.341 | 22,4% | 25.050 | 38,7% | 241,2% | 45.642 | 46,5% | 82,2% | 521,7% | -0,98 |
| Bilheteria, inclusive camarotes e estacionamento | 8.099 | 24,7% | 10.826 | 16,7% | 33,7% | 13.204 | 13,5% | 22,0% | 63,0% | -0,99 |
| Patrocínio/Marketing | 5.280 | 16,1% | 9.688 | 15,0% | 83,5% | 8.238 | 8,4% | -15,0% | 56,0% | -0,78 |
| Negociação de atletas | - | 0,0% | 6.655 | 10,3% | 0,0% | 14.792 | 15,1% | 122,3% | - | -0,97 |
| Programa de Sócio-Torcedor | 2.917 | 8,9% | 7.081 | 10,9% | 0,0% | 9.577 | 9,8% | 35,2% | 228,3% | -1,00 |
| Receitas Patrimoniais / Sociais | 455 | 1,4% | 603 | 0,9% | 32,5% | 568 | 0,6% | -5,8% | 24,8% | -0,84 |
| Premiações | 5.544 | 16,9% | 2.812 | 4,3% | -49,3% | 3.603 | 3,7% | 28,1% | -35,0% | 0,80 |
| Demais receitas | 3.162 | 9,6% | 2.067 | 3,2% | -34,6% | 2.451 | 2,5% | 18,6% | -22,5% | 0,76 |

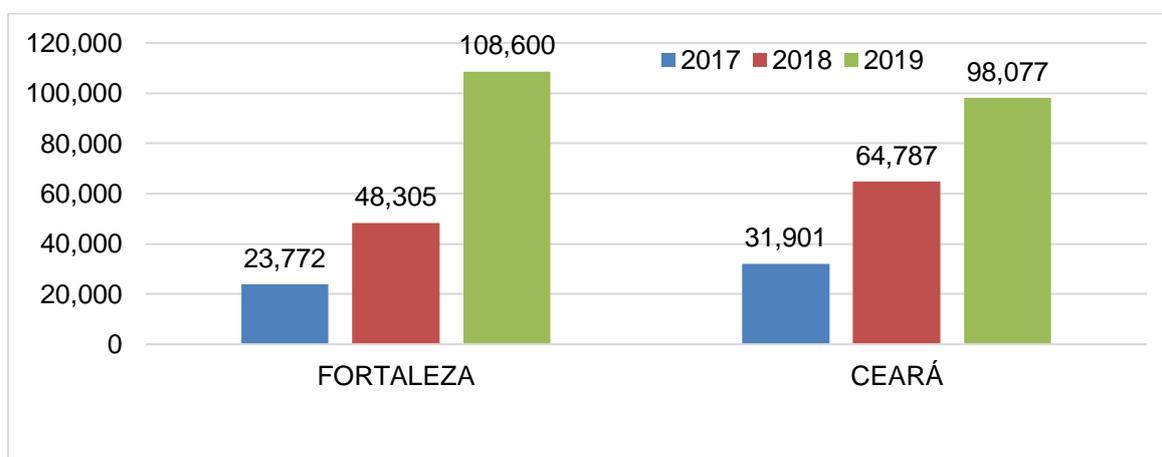
Fonte: Elaboração própria a partir de dados publicados no site do Ceará (2021).

Os montantes de receitas contabilizadas pelo Ceará nas 3 (três) temporadas, confrontados com os graus de aproveitamento em campo do seu time no mesmo período, conforme mostra a Tabela 4, acima, revelam um “r de Pearson” negativo (-0,98), o que indica uma **correlação linear negativa muito forte**, conforme a escala apresentada na seção 3.2.2 deste trabalho monográfico. Assim, a análise correlacional indica que, à medida que as receitas aumentaram, o desempenho desportivo do time caiu. Essa forte dissociação entre as variáveis se explica pela permanência (por duas temporadas) do Clube na elite do campeonato nacional, fato que lhe rendeu altas receitas, mas que, simultaneamente, o fez competir com equipes de padrão muito mais robusto do ponto de vista desportivo.

4.2.4 Receitas Líquidas dos Clubes – análise comparativa

A Figura 11, abaixo, mostra os montantes divulgados de receita líquida do Ceará e do Fortaleza durante o período em análise.

Figura 11 - Receita Líquida dos clubes - 2017 a 2019 (Em R\$ mil)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados publicados nos *sites* dos clubes (2021)

Verifica-se, pela análise da Figura 11, acima, que ambos os clubes experimentaram montantes de rendas sucessivamente ascendentes no período em estudo, tendo sido impulsionados pela presença de suas equipes de futebol na Série A do Campeonato Brasileiro.

As receitas contabilizadas pelo Ceará, nos dois primeiros anos, foram, respectivamente, 34,2% e 34,1% superiores às do Fortaleza. Em 2019, porém, o Fortaleza ultrapassou o Ceará em 9,7% em receitas líquidas auferidas.

Recorde-se, por oportuno, que a ascensão do Fortaleza à Série A somente se deu em 2019, enquanto o Ceará lá permaneceu desde 2018.

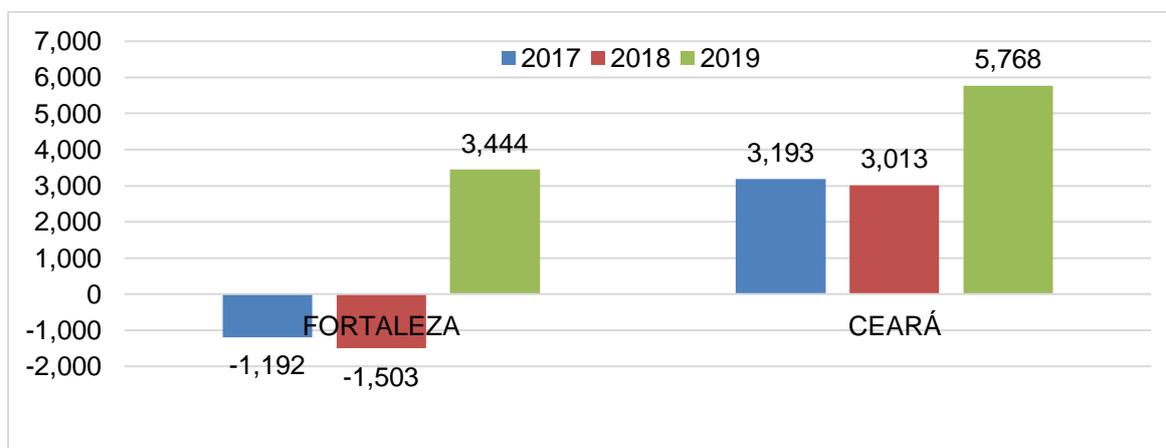
De 2017 para 2018, o crescimento de receitas do Fortaleza foi de 103,2%; e, de 2018 para 2019, foi de 124,8%. Comparando-se a evolução das receitas do Clube de 2017 para 2019, constata-se um crescimento de 356,8%.

Por sua vez, as receitas do Ceará subiram 103,1% de 2017 para 2018 e 51,4% de 2018 para 2019. De 2017 para 2019, as receitas líquidas do Ceará aumentaram 207,4%.

4.2.5 Resultados anuais (Superávits/Déficits) dos Clubes – análise comparativa

A Figura 12, mostrada a seguir, traz os resultados líquidos dos clubes, ou seja, a diferença entre suas respectivas receitas e despesas, nas temporadas de 2017, 2018 e 2019.

Figura 12 - Superávit/Déficit do Exercício dos Clubes – 2017 a 2019 (Em R\$ mil)



Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme a Figura 12, acima, nos dois primeiros anos, o Fortaleza apresentou *déficit* (resultados negativos). Em 2019, ano de sua chegada à Série A do Campeonato Brasileiro, o Fortaleza passou a ser *superavitário*.

Por sua vez, o Ceará apresentou *superávit* nos 3 (três) exercícios sociais sob análise.

4.2.6 Superávits/Déficits dos Clubes – correlação com os seus índices de aproveitamento desportivo (performance em campo)

Confrontando-se, para o período em análise, as variáveis *Superávit/Déficit versus* índices de aproveitamento desportivo, ou seja, quando se analisa a evolução do resultado líquido dos clubes com a da *performance* de seus times em campo, constata-se que:

- (i) A correlação estatística medida pelo “r de Pearson” do desempenho econômico-financeiro (*superávit/déficit*) do Fortaleza e o seu índice de aproveitamento desportivo foi de - **0,79**, o que indica uma **correlação negativa forte**;
- (ii) Por sua vez, o comportamento dos *superávits* do Ceará em confronto com os seus índices de aproveitamento desportivo medido pelo “r de Pearson” foi de **-0,73**, indicando também uma **correlação negativa forte**.

Dessa forma, infere-se que, em ambos os casos, à medida que os resultados econômico-financeiros melhoraram, houve queda nas *performances* dos times em campo, o que pode ser explicado, igualmente, pela ascensão dos clubes à Série A, quando passaram a obter receitas robustas, mas com graus muito expressivos de dificuldades para os jogadores em campo.

4.3 Análise dos indicadores econômico-financeiros e a correlação deles com o aproveitamento dos clubes em campo

Os indicadores contábeis, conforme mencionado no Referencial Teórico desta monografia, fornecem informações decisivas sobre a situação financeira, patrimonial e econômica das entidades. Portanto, neste trabalho, é essencial que os índices de liquidez, rentabilidade e endividamento dos clubes sejam calculados para fins de análise da correlação deles com os indicadores de aproveitamento dos times em campo.

4.3.1 Indicadores de Liquidez

Como mencionado anteriormente, os indicadores de liquidez são os que mostram a capacidade de a entidade atender seus compromissos junto a terceiros. Com isso, por meio dos Balanços Patrimoniais dos clubes, foi possível calcular os índices de liquidez, os quais são mostrados a seguir.

4.3.1.1 Liquidez do Fortaleza

Na Tabela 5, são apresentados os índices de liquidez do Fortaleza no período em estudo.

Tabela 5 - Indicadores de Liquidez do Fortaleza – 2017 a 2019

| Fortaleza | | | |
|------------------|-------------|-------------|-------------|
| Índice | 2017 | 2018 | 2019 |
| ILG | 0,14 | 0,24 | 0,42 |
| ILC | 0,17 | 0,35 | 0,59 |
| ILS | 0,16 | 0,26 | 0,51 |
| ILI | 0,03 | 0,03 | 0,03 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, pela análise da Tabela 5, acima, que, à exceção do ILI, que se manteve constante ao longo do período, todos os demais índices de liquidez do Fortaleza tiveram melhoras sucessivas. No entanto, apesar dos avanços nos indicadores, o Clube demonstra sérias dificuldades financeiras. Ao final de 2019, para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto e de longo prazo, o Clube dispunha de apenas R\$ 0,42 em bens e direitos conversíveis em dinheiro para honrar tais dívidas. No caso das dívidas de curto prazo, a agremiação dispunha de apenas R\$ 0,59 em bens e direitos conversíveis em dinheiro no curto prazo para liquidar aquelas obrigações, ou de apenas R\$ 0,51, se não se levar em consideração os estoques.

4.3.1.2 Liquidez do Ceará

A Tabela 6, a seguir, evidencia os índices de liquidez do Ceará nos 3 (três) exercícios sociais analisados.

Tabela 6 - Indicadores de Liquidez do Ceará – 2017 a 2019

| Ceará | | | |
|---------------|-------------|-------------|-------------|
| Índice | 2017 | 2018 | 2019 |
| ILG | 0,05 | 0,03 | 0,15 |
| ILC | 0,22 | 0,11 | 0,41 |
| ILS | 0,22 | 0,11 | 0,41 |
| ILI | 0,03 | 0,04 | 0,34 |

Fonte Dados da pesquisa.

Como se pode observar na tabela supra, ao término de 2019, todos os indicadores do Ceará foram melhores do que os apresentados ao final dos anos anteriores. Porém, os índices mostram que o Ceará, ao fim do período, mesmo com melhoras nos indicadores, não reunia condições de honrar seus compromissos de curto e de longo prazo. Para cada R\$ 1,00 de dívidas (de curto e de longo prazo), o Clube dispunha, ao final de 2019, de apenas R\$ 0,15 em bens e direitos conversíveis em dinheiro para liquidar tais compromissos. Especificamente, quanto às obrigações de curto prazo, para cada R\$ 1,00 de dívidas vencíveis em até 1 (um) ano, o Clube dispunha de somente R\$ 0,41 em bens e direitos conversíveis em dinheiro no curto prazo e de apenas R\$ 0,34 em disponibilidades para liquidar aquelas obrigações.

4.3.1.3 Correlação entre os índices de Liquidez dos Clubes e os seus Indicadores de Aproveitamento Desportivo

Os coeficientes de correlação alcançados na associação entre o aproveitamento médio do Fortaleza e do Ceará nos anos de 2017 a 2019 com os indicadores de liquidez estão evidenciados na Tabela 7, a seguir.

Tabela 7 - Coeficientes de aproveitamento x liquidez – 2017 a 2019

| CORRELAÇÃO ENTRE APROVEITAMENTO DESPORTIVO x INDICADORES DE LIQUIDEZ | | | | | | | | |
|--|----------------|----------------------|----------------|----------------------|----------------|----------------------|----------------|----------------------|
| CLUBE | ILG | | ILC | | ILS | | ILI | |
| | "r de Pearson" | Correlação observada |
| FORTALEZA | -0,47 | Fraca | -0,39 | Fraca | -0,54 | Moderada | 0,66 | Moderada |
| CEARÁ | -0,63 | Moderada | -0,45 | Fraca | -0,45 | Fraca | -0,76 | Forte |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que Ceará e Fortaleza possuem **correlação negativa** entre o aproveitamento desportivo de seus times e os seus indicadores de liquidez geral, corrente e seca. Nesse caso, significa que, à medida que esses índices de liquidez de ambos os clubes aumentavam, a *performance* em campo de seus jogadores diminuía, ressaltando-se que a correlação entre as variáveis se deu de forma **fraca** ou **moderada**, conforme explicitado na Tabela 7, supra. No que diz respeito à liquidez imediata, a correlação com o índice de aproveitamento em campo do Fortaleza caracteriza-se como **positiva moderada**, enquanto que a do Ceará mostra-se como **negativa forte**.

4.3.2 Indicadores de Rentabilidade

Indicadores de rentabilidade possibilitam saber quanto renderam os investimentos realizados na entidade. Neles são comparadas determinadas contas da DRE com valores que foram investidos pela entidade.

4.3.2.1 Índices de Rentabilidade do Fortaleza

Os Índices de Rentabilidade do Fortaleza Esporte Clube estão discriminados na Tabela 8, a seguir.

Tabela 8 - Indicadores de Rentabilidade do Fortaleza – 2017 a 2019

| Fortaleza | | | |
|------------------|-------------|-------------|-------------|
| Índice | 2017 | 2018 | 2019 |
| ROI | -10% | -10% | 12% |
| IGA | 1,97 | 3,26 | 3,69 |
| IML | -5% | -3% | 3% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme já mencionado ao longo desta monografia, o Fortaleza apresentou *déficits* (resultados negativos) nos exercícios sociais de 2017 e 2018. Portanto, o ROI (Retorno sobre o Ativo) do Clube foi negativo nesses exercícios sociais.

Os índices ROI do Fortaleza acima apresentados revelam que a cada R\$ 100,00 investidos no ativo ocorreram *déficits* de R\$ 10,00 nos anos de 2017 e 2018 e *superávit* de R\$ 12,00 no ano de 2019. Mais uma vez, a chegada do Clube no principal campeonato nacional de futebol proporcionou a obtenção de receitas relevantes que influenciaram a melhoria do indicador aqui analisado.

O IGA é um indicador da produtividade de uma organização durante determinado espaço de tempo, pois revela quantas vezes o ativo girou, no período, impulsionado pelas receitas auferidas. Vê-se, pela Tabela 8, que o Fortaleza melhorou sucessivamente o seu IGA, à medida que o seu ativo passou a girar cada vez mais rápido, impulsionado pelas receitas obtidas, notadamente, em 2019, com sua ascensão à Série A do Campeonato Brasileiro.

Os *déficits* do Fortaleza, em 2017 e 2018, repercutiram negativamente também no IML do Clube nesses exercícios sociais. Nos anos citados, para cada R\$ 100,00 de receitas líquidas, ocorreram *déficits* de R\$ 5,00 e R\$ 3,00, respectivamente. Porém, em 2019, com os benefícios conseguidos com a inserção do Clube no Brasileirão, o IML passou a ser positivo e, para cada R\$ 100,00 de receitas líquidas contabilizadas pelo Fortaleza, houve um *superávit* de R\$ 3,00.

4.3.2.2 Índices de Rentabilidade do Ceará

A Tabela 9, abaixo, evidencia os indicadores de rentabilidade do Ceará nos anos de 2017 a 2019.

Tabela 9 - Indicadores de Rentabilidade do Ceará – 2017 a 2019

| Ceará | | | |
|---------------|-------------|-------------|-------------|
| Índice | 2017 | 2018 | 2019 |
| ROI | 40% | 22% | 25% |
| IGA | 4,00 | 4,69 | 4,19 |
| IML | 10% | 5% | 6% |

Fonte: Dados da pesquisa.

No período em análise, os *superávits* sucessivos do Ceará possibilitaram a obtenção de retornos positivos, embora, em 2018, tenham diminuído 18 pontos percentuais; e, em 2019, 15 pontos percentuais, comparados ao indicador de 2017. Assim, o ROI do Ceará indica que, para cada R\$ 100,00 aplicados em seus ativos nos anos de 2017, 2018 e 2019, houve retornos de R\$ 40,00, R\$ 22,00 e R\$ 25,00, respectivamente, sob a forma de *superávits* líquidos.

Os IGAs do Ceará demonstram que o ativo do Clube, impulsionado pelas receitas auferidas, girou 4 (quatro) vezes ou mais nos anos da pesquisa, situação melhor do que a apresentada pelo Fortaleza. Destaca-se a produtividade do Clube no ano de 2018, quando o seu ativo girou 4,69 vezes.

Quanto à rentabilidade das suas receitas líquidas reveladas pelo IML, o Ceará teve uma trajetória decrescente de 2017 para 2018 e uma leve melhora de 1 (um) ponto percentual de 2018 para 2019. Para cada R\$ 100,00 de receitas

auferidas em 2017, 2018 e 2019, o Clube obteve retornos – na forma de *superávits* – de R\$ 10,00, R\$ 5,00 e R\$ 6,00, respectivamente.

Observa-se, portanto, que a chegada do Ceará à Série A do Campeonato Brasileiro, em 2018, e a sua permanência, em 2019, influenciaram os seus indicadores de rentabilidade.

4.3.2.3 Correlação entre os índices de Rentabilidade dos Clubes e os seus Indicadores de Aproveitamento Desportivo

A Tabela 10 mostra os coeficientes de correlação conseguidos na associação entre o aproveitamento médio dos dois clubes nos anos de 2017 a 2019 com os indicadores de rentabilidade deles neste mesmo período.

Tabela 10 - Coeficientes de aproveitamento x rentabilidade – 2017 a 2019

| CORRELAÇÃO ENTRE APROVEITAMENTO DESPORTIVO x INDICADORES DE RENTABILIDADE | | | | | | |
|---|----------------|----------------------|----------------|----------------------|----------------|----------------------|
| CLUBE | ROI | | IGA | | IML | |
| | "r de Pearson" | Correlação observada | "r de Pearson" | Correlação observada | "r de Pearson" | Correlação observada |
| FORTALEZA | -0,75 | Forte | -0,04 | Desprezível | -0,57 | Moderada |
| CEARÁ | 0,89 | Forte | -0,46 | Fraca | 0,87 | Forte |

Fonte: Dados da Pesquisa.

As correlações dos indicadores ROI e IML com os índices de aproveitamento desportivo do Fortaleza e do Ceará apresentaram-se em direções opostas no período em estudo: **negativas** para o Fortaleza e **positivas** para o Ceará.

Enquanto as taxas de retorno sobre o ativo e as margens líquidas do Fortaleza melhoravam, os índices de aproveitamento desportivo do Clube diminuía, ocasionando uma **correlação negativa forte** para o ROI e uma **correlação negativa moderada** para o IML. A explicação plausível para tal fenômeno é que tanto o ROI como o IML são índices vinculados aos resultados econômico-financeiros alcançados pela agremiação. Em 2019, o Fortaleza superou a condição de clube deficitário apresentada nos dois anos anteriores, justamente por ingressar na Série A do Campeonato Brasileiro, quando o seu time passou a enfrentar equipes muito mais fortes do ponto de vista desportivo, o que fez o rendimento desportivo do Clube diminuir.

Por outro lado, os indicadores ROI e IML, em confronto com o índice de aproveitamento desportivo do Ceará, apresentaram **correlações positivas fortes**. Nos últimos 2 (dois) exercícios sociais em estudo, as taxas de retorno do ativo e as margens líquidas declinaram em comparação às do ano de 2017, embora tenham permanecido positivas. Por sua vez, em 2018 e 2019, o Ceará garantiu a sua participação na Série A do Campeonato Brasileiro, competindo com equipes reconhecidamente mais fortes do ponto de vista desportivo, o que explica a queda do seu índice de aproveitamento desportivo em relação ao primeiro ano da pesquisa.

No que diz respeito ao IGA, observa-se que a correlação entre giro do ativo e aproveitamento desportivo se mostra **desprezível** no caso do Fortaleza e **negativa fraca** para o Ceará.

4.3.3 Indicadores de Endividamento

Os indicadores contábeis de endividamento proporcionam averiguar a forma pela qual as entidades financiam suas atividades. Nesta monografia, por meio de informações do passivo e do patrimônio líquido coletadas no Balanço Patrimonial dos dois clubes, foram calculados, para fins de análise, os indicadores de endividamento geral, grau da dívida e qualidade da dívida.

4.3.3.1 Índices de Endividamento do Fortaleza

A Tabela 11, a seguir, mostra os indicadores de endividamento do Fortaleza de 2017 a 2019.

Tabela 11 - Indicadores de Endividamento do Fortaleza – 2017 a 2019

| Fortaleza | | | |
|-----------|-------|-------|-------|
| Índice | 2017 | 2018 | 2019 |
| IEG | 233% | 219% | 148% |
| IGD | -175% | -184% | -309% |
| IQD | 45% | 60% | 67% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Vê-se, pelos IEGs do Clube mostrados na Tabela 11, acima, que o Fortaleza se mostrou altamente endividado durante todo o período em análise, mesmo tendo diminuído bastante o seu IEG no último ano da série, quando a

participação na Série A do Brasileirão trouxe ao Clube condições de reduzir consideravelmente as suas dívidas.

Os índices de endividamento geral do Fortaleza mostram que, para cada R\$ 100,00 que estavam investidos no Clube nos anos de 2017, 2018 e 2019, R\$ 233,00, R\$ 219,00 e R\$ 148,00, respectivamente, representavam dívidas para com terceiros. Cabe aqui recordar que o Fortaleza, durante todo o período em estudo, apresentou Passivo a Descoberto, ou seja, os seus ativos eram integralmente financiados por capitais de terceiros e suas dívidas superavam os seus bens e direitos, conforme explanado na seção 4.2.2, supra.

Os índices IGD demonstram o endividamento sob a perspectiva da representatividade (grau) das dívidas com terceiros nos capitais próprios de uma organização (Patrimônio Líquido ou Passivo a Descoberto, conforme o caso).

No caso do Fortaleza, que apresentou Passivo a Descoberto nos 3 (três) exercícios sociais examinados, os índices foram todos negativos e ainda pioraram sucessivamente. Em 2017, 2018 e 2019, para cada R\$ 100,00 de Passivo a Descoberto, existiam, respectivamente, R\$ 175,00, R\$ 184,00 e R\$ 309,00 em obrigações para com terceiros. Ressalte-se que, apesar de o endividamento geral (IEG) do Fortaleza haver diminuído em 2019, a garantia de suas dívidas continua cada vez mais comprometida por conta dos *déficits* acumulados e pelo fato de suas atividades continuarem financiadas somente por capital de terceiros.

Houve pioras sucessivas também na qualidade das dívidas do Fortaleza, o que foi demonstrado pelos seus índices IQD, os quais evidenciam que, ao longo do período estudado, as obrigações de curto prazo ganharam cada vez mais significância no cômputo das dívidas totais da entidade. Sabe-se que dívidas de curto prazo são quase sempre mais onerosas que as de longo prazo. Nos anos de 2017, 2018 e 2019, para cada R\$ 100,00 de dívidas do Fortaleza, havia, respectivamente, R\$ 45,00, R\$ 60,00 e R\$ 67,00 vencíveis no curto prazo, o que deveria inspirar cuidados na administração financeira do Clube.

4.3.3.2 Índices de Endividamento do Ceará

Os índices de endividamento do Ceará de 2017 a 2019 compõem a Tabela 12 seguinte.

Tabela 12 - Indicadores de Endividamento do Ceará – 2017 a 2019

| Ceará | | | |
|---------------|-------------|-------------|-------------|
| Índice | 2017 | 2018 | 2019 |
| IEG | 127% | 94% | 72% |
| IGD | -465% | 1595% | 255% |
| IQD | 24% | 30% | 36% |

Fonte: Dados da pesquisa.

Os IEGs do Ceará, mostrados acima, ilustram a melhora sucessiva do seu endividamento geral, o qual diminuiu 33 pontos percentuais de 2017 para 2018; 22 pontos percentuais de 2018 para 2019; e 55 pontos percentuais de 2017 para 2019. O declínio do endividamento geral do Ceará decorre, muito provavelmente, dos substantivos recursos a que passou a fazer jus, nos anos de 2018 e 2019, com sua ascensão e permanência na Série A do Campeonato Brasileiro. Nos anos de 2017, 2018 e 2019, para cada R\$ 100,00 de recursos aplicados no seu ativo, R\$ 127,00, R\$ 94,00 e R\$ 72,00, respectivamente, eram provenientes de capitais de terceiros. Cabe lembrar que no ano de 2017 o Ceará apresentava Passivo a Descoberto (vide seção 4.2.2).

O IGD do Ceará, ao término de 2017, era negativo como decorrência do Passivo a Descoberto apresentado naquele ano. Entrar para a elite do futebol nacional acarretou para o Clube, dentre outros benefícios, a cobertura de seus *déficits* acumulados, a apuração de resultados superavitários e a apresentação de Patrimônio Líquido e de IGDs positivos, embora com dívidas totais expressivamente relevantes em relação aos recursos próprios. Em 2018 e 2019, para cada R\$ 100,00 de Patrimônio Líquido (recursos próprios) do Ceará, havia, respectivamente, R\$ 1.595,00 e R\$ 255,00 em obrigações para com terceiros.

No que se refere à qualidade das dívidas do Ceará revelada pelos seus índices IQD, percebe-se ter havido pioras sucessivas, posto que a concentração de dívidas possivelmente mais onerosas (obrigações de curto prazo) aumentou tanto em 2018 como em 2019. Em 2017, 2018 e 2019,

respectivamente, para cada R\$ 100,00 de dívidas do Ceará, R\$ 24,00, R\$ 30,00 e R\$ 36,00 eram de curto prazo.

4.3.3.3 Correlação entre os índices de Endividamento dos Clubes e os seus Indicadores de Aproveitamento Desportivo

A existência ou não de correlação entre indicadores de endividamento do Fortaleza e do Ceará e os índices de aproveitamento desportivo de suas equipes em campo está demonstrada na Tabela 13, a seguir, a qual traz os coeficientes “r de Pearson” alcançados pelas variáveis de desempenho dos clubes nos anos de 2017 a 2019.

Tabela 13 - Coeficientes de aproveitamento x endividamento – 2017 a 2019

| CORRELAÇÃO ENTRE APROVEITAMENTO DESPORTIVO x INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO | | | | | | |
|---|----------------|----------------------|----------------|----------------------|----------------|----------------------|
| CLUBE | IEG | | IGD | | IQD | |
| | "r de Pearson" | Correlação observada | "r de Pearson" | Correlação observada | "r de Pearson" | Correlação observada |
| FORTALEZA | 0,64 | Moderada | 0,71 | Forte | -0,12 | Desprezível |
| CEARÁ | 1,00 | Muito forte | -0,53 | Moderada | -0,98 | Muito forte |

Fonte: Dados da pesquisa.

Os indicadores IEG e IGD do Fortaleza apresentaram **correlações positivas moderada e forte**, respectivamente, com o índice de aproveitamento desportivo. Ou seja, as variáveis endividamento geral, grau da dívida e índice de aproveitamento desportivo caminharam na mesma direção.

Por sua vez, no Ceará, constata-se uma **correlação positiva muito forte** entre as variáveis endividamento geral (IEG) e aproveitamento desportivo, sinalizando que o rendimento do clube em campo diminuiu quando o endividamento geral também diminuiu.

Em sentido contrário, o IGD do Ceará revelou ter uma **correlação negativa moderada** quando comparado ao índice de aproveitamento desportivo. Uma possível explicação para isso é a configuração da estrutura de capitais apresentada pelo Ceará no período. Em 2018 e 2019, o Clube apresentou Patrimônio Líquido positivo, eliminou os *déficits* e o Passivo a Descoberto registrado em 2017. Assim, à medida que a estrutura de capitais do Ceará melhorou e se preservou, como decorrência de sua presença na Série A

do Campeonato Brasileiro, o seu rendimento em campo piorou, pois passou a competir com equipes mais potentes do ponto de vista desportivo.

Quanto à correlação da qualidade das dívidas (índices IQD) com os índices de aproveitamento desportivo dos clubes, é curioso perceber que, no caso do Fortaleza, a correlação se mostra **desprezível**, enquanto no Ceará a correlação calculada foi **negativa** e classificada como **muito forte**.

Embora em ambos os casos tenha havido piora nos índices IQD em função dos aumentos sucessivos de concentração de dívidas de curto prazo (mais onerosas), o Ceará teve pioras na qualidade de suas dívidas em 2018 e 2019 e permaneceu mais tempo (duas temporadas) na Série A do Brasileirão do que o Fortaleza (uma única temporada). As quedas de rendimento desportivo do Ceará foram mais expressivas a partir de 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol é, reconhecidamente, um dos esportes mais apreciados, pois proporciona alegria e também tristeza, acirra paixões e promove interações entre pessoas de diferentes lugares, raças, credos, sexos e condições socioeconômicas, tornando-o um dos desportos mais democráticos do mundo.

E, na atualidade, o futebol também fomenta negócios e empreendimentos, uma vez que arregimenta e faz girar volumes milionários e cada vez mais significativos de recursos financeiros. As entidades que representam os clubes de futebol passaram a administrar patrimônios cada vez mais expressivos e complexos, dando margem à necessidade cada vez maior de ferramentas de governança e gestão.

Nesse particular, a Contabilidade e suas ferramentas têm se constituído num manancial precioso de soluções para subsidiar as tomadas de decisão econômico-financeiras e a prestação de contas, inclusive as das entidades desportivas.

Esta monografia, utilizando a combinação de um dos mais valiosos instrumentais da Ciência Contábil – a análise das demonstrações financeiras por meio de índices – e uma das mais renomadas técnicas estatísticas - a análise correlacional, se propôs a investigar a existência de correlação entre indicadores da situação econômico-financeira e os índices de aproveitamento desportivo (*performance* em campo) das agremiações Fortaleza Esporte Clube e Ceará *Sporting Club*, nos anos de 2017 a 2019.

Para tanto, foram analisados os aspectos considerados mais relevantes das demonstrações contábeis e, com base neles, calculados e interpretados índices sinalizadores da liquidez, estrutura de capitais e rentabilidade dos dois clubes. Em seguida, descobriu-se o rendimento dos clubes em campo no mesmo período, por meio do cálculo dos índices de aproveitamento desportivo em cada temporada. Conhecidas as variáveis, mediante o cálculo do “r de Pearson”, no qual o trabalho limita-se a este indicador econométrico, foram evidenciadas as correlações existentes entre os

indicadores econômico-financeiros e os índices anuais de aproveitamento desportivo dos times citados, no período de 2017 a 2019.

Entende-se que o cumprimento dos desafios acima mencionados determina que o presente estudo atingiu os objetivos propostos.

Apresentam-se, a partir de agora, as principais percepções do autor obtidas com o estudo ora concluído.

De início, julga-se relevante salientar o avanço de ambos os clubes em questões de governança, o que contribuiu sobremaneira para a pesquisa empreendida. É perceptível a melhoria dos demonstrativos contábeis em termos de transparência e cumprimento da legislação. Com relativa facilidade, foi possível ter acesso às demonstrações contábeis nos *sites* dos clubes e constatar que estas foram auditadas por auditores independentes e que contêm notas explicativas inteligíveis.

A pesquisa para estabelecer o aproveitamento em campo dos times abrangeu a análise dos resultados de 399 partidas oficiais de futebol, 188 delas disputadas pelo Fortaleza e 211 pelo Ceará.

O estudo sinaliza ser irrefutável que as participações dos dois clubes na Série A do Campeonato Brasileiro (o Ceará em 2018 e 2019; o Fortaleza apenas em 2019) foram determinantes para uma nova estruturação patrimonial, para o expressivo aumento e recomposição de receitas e para a brusca mudança em indicadores de liquidez, capitalização e rentabilidade das agremiações.

O Fortaleza, apesar de apresentar Passivo a Descoberto em todo o período em análise, em 2019, conseguiu expressivo *superávit* e, dessa forma, diminuiu consideravelmente esse passivo (queda de 20%). O Ceará, com Passivo a Descoberto em 2017, passou a apresentar Patrimônio Líquido positivo em 2018 e assim continuou em 2019.

A composição das receitas de ambos os clubes foi afetada drasticamente com a ascensão deles à Série A do Brasileirão, notadamente com os expressivos montantes de rendas provenientes dos direitos de transmissão de jogos, premiações e negociações de jogadores.

Quanto aos resultados anuais, o Fortaleza foi deficitário em 2017 e 2018, mas obteve *superávit* em 2019. O Ceará, por sua vez, foi superavitário nos 3 (três) exercícios sociais.

No que diz respeito ao objetivo central desta monografia, ou seja, os resultados da pesquisa vinculados à correlação existente entre as variáveis econômico-financeiras e os índices de aproveitamento desportivo, obtidos mediante o cálculo do coeficiente de correlação de Pearson (“r de Pearson”), as principais evidências encontradas são:

- a) Há **correlação negativa** entre as receitas contabilizadas pelos clubes e os seus índices de rendimento desportivo, sendo **moderada** no Fortaleza e **muito forte** no Ceará;
- b) Os resultados econômicos finais alcançados a cada exercício social (*superávits/déficits*) pelos dois clubes apresentam, em ambos os casos, **correlação negativa forte** com os seus respectivos índices de aproveitamento em campo;
- c) Os índices de liquidez geral, corrente e seca, em ambos os clubes, mostraram-se **correlacionados negativamente** com os índices de rendimento esportivo, sendo a correlação de natureza **fraca** no Fortaleza e **moderada** no Ceará;
- d) Os índices ROI (taxa de retorno do ativo) demonstraram forte correlação com os índices de aproveitamento em campo, sendo a **correlação negativa** no Fortaleza e **positiva** no Ceará; e
- e) A correlação existente entre os índices IML (margem líquida) do Fortaleza e os seus índices de rendimento em campo foi **negativa** de natureza **moderada**, enquanto no Ceará a correlação entre as mencionadas variáveis apresenta-se como **positiva forte**.

Cabe ressaltar, por oportuno, que conclusões diferentes das aqui apresentadas poderiam ser encontradas com a adoção de outras ferramentas estatísticas e com o uso ou incremento de outras variáveis, limitando-se o presente estudo à utilização dos elementos e metodologias estatísticos que foram planejados e às interpretações aqui apresentadas.

Como solução da problemática da pesquisa, chega-se à conclusão de que, com base nos dados pesquisados dos clubes cearenses Fortaleza e Ceará, efetivamente, há correlação entre indicadores econômico-financeiros das entidades desportivas e o desempenho (rendimento desportivo) de suas equipes de futebol em campo e que, dependendo das circunstâncias, a correlação poderá ser positiva ou negativa.

Diante de todo o exposto, sobressai a importância da Contabilidade como fonte de informações relevantes a gestores, dirigentes e ocupantes de cargos em órgãos de governança de entidades desportivas para subsidiar decisões equilibradas tanto em termos econômico-financeiros como as que envolvam o rendimento dos clubes em campo.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, Manoel Henrique de; SILVA, José Antônio Felgueiras da. **A Gestão de Clubes de Futebol – Regulação, Modernização e Desafios para o Esporte no Brasil**. Disponível em: <<https://blogdojuca.uol.com.br/2012/07/agestao-de-clubes-de-futebol-regulacao-modernizacao-e-desafios-para-o-esporte-no-brasil/>>. Acesso em: 05 nov. 2020.

ASSAF NETO. **Finanças Corporativas e Valor**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490912/cfi/0!>>. Acesso em: 19 dez. 2020.

BAZILIO, Adilson. **Demonstração do Resultado Abrangente – PME**. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/artigos/3561/demonstracao-do-resultado-abrangente-pme/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 3.199**, de 14 de abril de 1941. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del3199.htm>. Acesso em: 08 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 6.354**, de 02 de setembro de 1976. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128406/lei-6354-76>>. Acesso em: 08 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 08 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº. 8.672**, de 6 de julho de 1993. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/111099/lei-8672-93>>. Acesso em: 25 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.615**, de 24 de março de 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm>. Acesso em: 25 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.671**, de 15 de maio de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.671.htm>. Acesso em: 08 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.672**, de 15 de maio de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.672.htm>. Acesso em: 08 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.395**, de 16 de março de 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12395.htm>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.155**, de 04 de agosto de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13155.htm>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522490332/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

CFC. **Resolução CFC CPC 26 (R1)/2011**. Disponível em:
<http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2014.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

CFC. **Resolução CFC NBC ITG 2003(R1)/2017**. Disponível em:
<[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2003\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG2003(R1).pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2020.

DUARTE, Denize Lemos; RIBEIRO, Fernando Santos; DUARTE, Sérgio Lemos. **Análise da Relação do Desempenho Esportivo e Financeiro dos Bigfour Times de Futebol do Rio de Janeiro e São Paulo**. Disponível em:
<<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/2082>>. Acesso em: 30 mai. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:
<http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2021.

GRECO, Alvíso; AREND, Lauro. **Contabilidade – Teoria e Prática Básicas**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502206328/cfi/0>. Acesso em: 19 abr. 2021.

LINS, Luiz dos Santos; FRANCISCO FILHO, José. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522482078/cfi/0!/4/4@0.00:21.7>>. Acesso: em 10 dez. 2021.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021264/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MARTINS, Eliseu *et al.* **Manual de Contabilidade Societária Aplicável a Todas as Sociedades**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016161/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>>. Acesso em: 08 fev. 2021.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025439/cfi/6/2!/4/2/2@0:39.8>>. Acesso em: 15 dez. 2020.

MATAVELLI, Henrique Rodrigues. **Mensurando a relação entre o desempenho financeiro e desempenho esportivo de clubes de futebol.**

Disponível em:

<http://dspace.insper.edu.br/xmlui/bitstream/handle/11224/1815/Henrique%20Rodrigues%20Matavelli_Trabalho.pdf?sequence=1>. Acesso em: 30 mai. 2021.

MUKAKA, M.M. **Statistics Corner: A guide to appropriate use of Correlation coefficient in medical research.** Malawai Medical Journal. PMC 3576830. Consultado em 4 de janeiro de 2016. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Coeficiente_de_correla%C3%A7%C3%A3o_de_Pearson#cite_note-1>. Acesso em: 18 abr. 2021.

MUNIZ, Carla. **Tipos de pesquisas.** Disponível

em: <<https://www.significados.com.br/tipos-de-pesquisa/>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000740/cfi/0!/4/2@100:0.00>>. Acesso em: 10 dez. 2021.

ROCHA, Hugo. **O que é Pesquisa Qualitativa, tipos, vantagens, como fazer e exemplos.** Disponível em: <<https://klickpages.com.br/blog/o-que-e-pesquisa-qualitativa/>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SARAIVA, Francisco Maycow de Almeida. **Relação entre performance esportiva e desempenho econômico-financeiro nos clubes de futebol brasileiros de elite.** Disponível em:

<<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/14627/FRANCISCO%20MAYCOW%20DE%20ALMEIDA%20SARAIVA%20-%20TCC%20C.%20CONT%20c3%81BEIS%202018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 mai. 2021.

SCHULTZ, Felix. **Balanco Patrimonial: O que é, para que serve e como elaborar.** Disponível em: <<https://blog.bomcontrole.com.br/balanco-patrimonial/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SUPERESPORTES. **Receitas dos clubes em 2020.** Disponível em:

<https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/futebol-nacional/2021/05/04/noticia_futebol_nacional,3913893/atletico-e-cruzeiro-ficam-distantes-dos-lideres-em-receitas-veja-o-ranking.shtml>. Acesso em 16 mai. 2021.